

Osvaldo Neto Sousa Costa
(Organizador)



TECNOLOGIAS EMERGENTES EM EDUCAÇÃO



2021

Osvaldo Neto Sousa Costa
(Organizador)

YouTube



TECNOLOGIAS EMERGENTES EM EDUCAÇÃO



2021



2021 by Editora e-Publicar
Copyright © Editora e-Publicar
Copyright do Texto © 2021 Os autores
Copyright da Edição © 2021 Editora e-Publicar
Direitos para esta edição cedidos à Editora e-Publicar pelos autores.

Editora Chefe

Patrícia Gonçalves de Freitas

Editor

Roger Goulart Mello

Diagramação

Roger Goulart Mello

Projeto gráfico e Edição de Arte

Patrícia Gonçalves de Freitas

Revisão

Os Autores

Todo o conteúdo dos artigos, dados, informações e correções são de responsabilidade exclusiva dos autores. O download e compartilhamento da obra são permitidos desde que os créditos sejam devidamente atribuídos aos autores. É vedada a realização de alterações na obra, assim como sua utilização para fins comerciais.

A Editora e-Publicar não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Dr^a Cristiana Barcelos da Silva – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Dr^a Elis Regina Barbosa Angelo – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Dr. Rafael Leal da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dr. Fábio Pereira Cerdera – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Dr^a Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes

Me. Doutorando Mateus Dias Antunes – Universidade de São Paulo

Me. Doutorando Diogo Luiz Lima Augusto – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Me. Doutorando Francisco Oricelio da Silva Brindeiro – Universidade Estadual do Ceará

M^a Doutoranda Bianca Gabriely Ferreira Silva – Universidade Federal de Pernambuco

M^a Doutoranda Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Me. Doutorando Milson dos Santos Barbosa – Universidade Tiradentes

M^a Doutoranda Jucilene Oliveira de Sousa – Universidade Estadual de Campinas

M^a Doutoranda Luana Lima Guimarães – Universidade Federal do Ceará

M^a Cristiane Elisa Ribas Batista – Universidade Federal de Santa Catarina



2021

M^a Andrelize Schabo Ferreira de Assis – Universidade Federal de Rondônia
Me. Daniel Ordane da Costa Vale – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Me. Glaucio Martins da Silva Bandeira – *Universidade Federal Fluminense*
Me. Jose Henrique de Lacerda Furtado – Instituto Federal do Rio de Janeiro
M^a Luma Mirely de Souza Brandão – Universidade Tiradentes
Dr^a. Rita Rodrigues de Souza - Universidade Estadual Paulista
Dr. Helio Fernando Lobo Nogueira da Gama - Universidade Estadual De Santa Cruz
Dr. Willian Douglas Guilherme - Universidade Federal do Tocantins
Dr^a. Naiola Paiva de Miranda - Universidade Federal do Ceará
Dr^a. Dayanne Tomaz Casimiro da Silva - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T255 Tecnologias emergentes em educação [recurso eletrônico] /
 Organizador Osvaldo Neto Sousa Costa. – Rio de Janeiro, RJ: e-
 Publicar, 2021.

 Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-89340-12-6

 1. Tecnologia educacional. 2. Educação – Inovações
 tecnológicas. 3. Ensino auxiliado por computador. I. Costa, Osvaldo
 Neto Sousa.

CDD 371.334

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora e-Publicar
Rio de Janeiro – RJ – Brasil
contato@editorapublicar.com.br
www.editorapublicar.com.br



2021

APRESENTAÇÃO

A presente coletânea de artigos é resultado da produção acadêmica de um grupo de mestrandos durante a realização do programa de pós-graduação da MUST UNIVERISTY no curso de mestrado em **‘Tecnologias emergentes em educação’**. Os autores aqui reunidos, Osvaldo Neto Sousa Costa, Walmir Fernandes Pereira, Sandro Augusto Reis Marques, Edilson Trancoso Ferreira, Emerson Madson Megeredo Leal, Soraya Rodrigues Sales e Isac Neto da Silva, Julio Cezar Oliveira Cavalcante realizaram uma cuidadosa seleção de temas importantes que fundamentam a inovação e o papel da diversidade no contexto atual que a educação se encontra.

Os artigos aqui apresentados demonstram a preocupação dos autores com a integração das tecnologias de comunicação e informação em diferentes perspectivas e contextos da gestão escolar e das práticas pedagógicas educacionais, ressaltando a importância do desenvolvimento de uma nova cultura digital baseada na diversidade dos indivíduos.

O propósito da presente coletânea é abordar sobre os diferentes aspectos das tecnologias no campo educacional e o papel da gestão nesse processo voltados para a qualidade da aprendizagem. Vejamos abaixo uma breve apresentação do que o leitor encontrará em cada um dos artigos:

No primeiro artigo - **‘A mediação tecnológica na educação do século XXI’** – os autores abrem o debate como uma reflexão mais aprofundada de como as tecnologias integradas à sala de aula podem favorecer o conhecimento e a compreensão dos princípios tecnológicos e pedagógicos para o uso de tecnologias em sala de aula. Uma breve discussão para discorrer os elementos que devem ser considerados em relação à influência da cultura digital no séc. XXI.

No artigo - **‘Gestão escolar e a diversidade no ambiente educacional’** – os autores abordam os princípios pedagógicos e o papel da gestão da diversidade no contexto das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC). O texto traz a perspectiva de colaborar com o tema e propõe algumas reflexões sobre o assunto a partir de um levantamento bibliográfico, como por exemplo, o papel do diretor educacional no gerenciamento da diversidade na educação.

No artigo - **‘A utilização da ferramenta moodle para educação a distância’** - os autores tiveram como finalidade reunir informações para apresentar um panorama geral das contribuições do ambiente virtual moodle para a educação a distância, abordando suas características e principais ferramentas e principalmente apontando que o moodle é muito mais do que um repositório de publicação de materiais, é um espaço virtual de comunicação, autonomia e sobretudo, um ambiente de apoio ao ensino a distância.

Em - **‘Os múltiplos estilos de aprendizagem e as metodologias ativas: Entraves para Identificação e Aplicabilidade Frente a uma Escola Conservadora’** – os autores apontam que as metodologias ativas são tendências de ensino e podem ser utilizadas no processo ensino-aprendizagem com o objetivo de desenvolver a autonomia e a participação dos alunos de forma integral, no entanto, é fundamental que a equipe multidisciplinar da escola, composta pelos educadores e coordenação, esteja envolvida em um trabalho coletivo para a escolha das metodologias a serem utilizadas em sala de aula para que o aluno tenha um aprendizado significativo frente a sua realidade e as suas necessidades, reconhecendo assim, os múltiplos estilos de aprendizagem dos estudantes.

No artigo - **‘Gestão escolar e tecnologia educacional na covid 19: relato de experiência do município de Itanhaém’** – é apresentado um relato de experiência do município de Itanhaém, no estado de São Paulo, sobre o enfrentamento da pandemia com uso de recursos tecnológicos, como meio de acesso e interação com corpo discente e docente no momento de isolamento social. Os autores apontam sobre a importância da gestão escolar e da utilização de tecnologias digitais como pontos fundamentais diante da pandemia da Covid 19 e a continuidade das atividades educacionais

Na sequência, o artigo - **‘Gestão da qualidade educacional’** – os autores apontam como a gestão educacional pode propor ações para melhorar a qualidade no ensino. A pesquisa realizada revelou os desafios e tomadas de decisões por parte da gestão na busca por mudanças para maximizar os indicadores educacionais, resultantes de avaliações que medem os indicadores do IDEB, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

No artigo – **‘O moodle como ferramenta didática da gestão docente para uma nova forma de ensinar’** – os autores trazem para o foco do debate a prática docente e o papel do professor

como gestor do processo de aprendizagem. O estudo apresentado neste artigo partiu de uma questão norteadora de qual o potencial educativo do *Moodle* como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no contexto da Educação Popular? Para responder a essa questão, buscou-se a teoria da problematização a partir de um estudo de caso no Centro de Cultura e Desenvolvimento Paranoá e Itapoã, Distrito Federal (DF), que atua com Educação Popular.

E por fim, em – **‘O papel da gestão da diversidade no campo educacional’** – os autores fecham essa coletânea de artigos trazendo para o debate a importância dos gestores juntamente com sua equipe educacional na elaboração de novas práticas pedagógicas e administrativas para a superação de situações de preconceitos e discriminação. Nas conclusões ressaltam que uma das estratégias da gestão das diversidades deve oportunizar a participação enquanto garantia de acesso a permanência dos alunos cidadãos nas instituições educacionais de forma igualitária.

Enfim, o resultado da organização deste livro, com a seleção dos nove artigos apresentados, traz para o leitor algumas perspectivas sobre a inovação e a gestão no ambiente educacional. Já não há mais dúvidas de que o uso das tecnologias digitais na educação é um desafio para todos (gestão, coordenação, professores, alunos, família e comunidade) ao trazer novas perspectivas, alterar dinâmicas sociais e criar diferentes formas de aprendizado. No entanto, esses desafios podem ser superados quando todos os envolvidos assumem seu papel em prol de uma educação inovadora, personalizada, igualitária e de qualidade.

Boa leitura e boas reflexões!

Deborah Christina Lopes Costa

Doutoranda em Educação pela UNICID

Mestre pela UNICAMP

Coordenadora de relacionamento MUST University

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
CAPÍTULO 1 - A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI ..	10
CAPÍTULO 2 - GESTÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE NO AMBIENTE EDUCACIONAL	22
CAPÍTULO 3 - A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA <i>MOODLE</i> PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	29
CAPÍTULO 4 - OS MÚLTIPLOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM E AS METODOLOGIAS ATIVAS: Entraves para Identificação e Aplicabilidade Frente a uma Escola Conservadora	35
CAPÍTULO 5 - GESTÃO ESCOLAR E TECNOLOGIA EDUCACIONAL NO COVID 19 Relato de Experiência do Município de Itanhaém	44
CAPÍTULO 6 - APRENDIZAGEM ATIVA: INTEGRAÇÃO DOS RECURSOS DIGITAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	60
CAPÍTULO 7 - GESTÃO DA QUALIDADE EDUCACIONAL	69
CAPÍTULO 8 – O MOODLE COMO FERRAMENTA DIDÁTICA DA GESTÃO DOCENTE PARA UMA NOVA FORMA DE ENSINAR	74
CAPÍTULO 9 - O PAPEL DA GESTÃO DA DIVERSIDADE NO CAMPO EDUCACIONAL	82



CAPÍTULO 1

A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

Emerson Madson Megeredo Leal, Licenciado em Letras pela Faculdade Evangélica de Brasília; Pós-Graduado em Linguística e Língua Inglesa pelo Centro Universitário Estácio
Soraya Rodrigues Sales, Licenciatura em pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, pós graduação em direito educacional pela Faculdade São Luís

Isac Neto da Silva, Graduado no Curso Normal Superior / PROFORMAR – UEA
Edilson Trancoso Ferreira, Graduação em Ciências Biológicas – FAESA, Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação – Must University

RESUMO

O presente artigo tem como objeto de estudo a pesquisa, análise e argumentação com revisão literária debruçada no contexto da tecnologia baseada em computador na sala de aula em cultura digital na educação do século XXI. Uma reflexão mais aprofundada de como as tecnologias integradas à sala de aula podem favorecer o conhecimento e a compreensão dos princípios tecnológicos e pedagógicos para o uso de tecnologias em sala de aula. Uma breve discussão para discorrer os elementos que devem ser considerados em relação à influência da cultura digital no séc. XXI. Uma abordagem que aponta e denota as terminologias computacionais hardware e software do pensamento computacional. A relevância das ferramentas colaborativas no desenvolvimento de habilidades na mediação tecnológica como ferramentas adaptativas no processo pedagógico. A importância da segurança digital utilizada com relevância, aplicada aos princípios de cidadania digital, sua finalidade e objetivos com foco nos benefícios para utilização de tecnologia baseada em computador na educação. Uma análise com fundamentação teórica no impacto da tecnologia educacional e do uso intencional dos recursos computacionais em sala de aula, o quanto podem impactar de maneira positiva na educação, representando um salto qualitativo na educação do séc. XXI. Uma tentativa de compreender a influência da cultura digital em sala de aula.

Palavras-chave: Tecnologia. Computador. Sala de aula.

ABSTRACT

This article has as its object of study research, analysis and argumentation with a literary review focused on the context of computer-based technology in the classroom in digital culture in 21st century education. A more in-depth reflection on how technologies integrated into the classroom can promote knowledge and understanding of technological and pedagogical principles for the use of technologies in the classroom. A brief discussion to discuss the elements that must be considered in relation to the influence of digital culture in 21st century. An approach that points out and denotes the hardware and software computational terminologies of computational thinking. The relevance of collaborative tools in the development of skills in technological mediation as adaptive tools in the pedagogical process. The importance of digital security used in relevance, applied to the principles of digital citizenship, its purpose and objectives with a focus on the benefits for using computer-



based technology in education. An analysis with theoretical basis on the impact of educational technology and the intentional use of computational resources in the classroom, how much they can have a positive impact on education, representing a qualitative leap in the education of the 21st century. An attempt to understand the influence of digital culture in the classroom.

Key words: Technology. Computer. Classroom.

INTRODUÇÃO

A prática da cultura digital no desenvolvimento humano e a mediação tecnológica com a utilização de ferramentas colaborativas enquanto princípios tecnológicos no processo educacional estão presentes em diversos setores da sociedade. A prática da cultura digital caracteriza a sociedade da informação e do conhecimento através da mediação tecnológica, como a utilização de TDICs (tecnologias digitais de informação e comunicação), o que abrange também o âmbito educacional representando assim imenso desafio para as ciências cognitivas e profissionais da educação.

Para que tecnologias integradas à sala de aula sejam utilizadas de forma positiva e ainda mais favoráveis ao uso e aplicabilidade no processo de ensino e aprendizagem em ambiente educacional ou ainda em plataforma educacional virtual, faz-se necessário o aprimoramento, a capacitação contínua e o desenvolvimento dinâmico dos participantes do processo pedagógico visando o entendimento, a compreensão dos princípios tecnológicos e pedagógicos, para uso dessas tecnologias em sala de aula.

É preciso readequar métodos para acompanhar as mudanças e aprofundar o entendimento das tecnologias envolvendo dados, informação e conhecimento. Assim adotar tais práticas na educação do séc. XXI, sem qualquer tipo de impedimento ou obstáculo ao advento da sociedade da informação e do conhecimento. Conforme D'Ambrósio (2009) sobre tecnologia na educação.

“Estamos entrando na era do que se costuma chamar a “sociedade do conhecimento”. A escola não se justifica pela apresentação de conhecimento obsoleto e ultrapassado e muitas vezes morto, sobretudo, ao se falar em ciência e tecnologia. Será essencial para a escola estimular a aquisição, a organização, a geração e a difusão do conhecimento vivo, integrado nos valores e expectativas da sociedade. Isso será impossível de se atingir sem a ampla utilização de tecnologias na educação. Informática e comunicação dominarão a tecnologia educativa do futuro.” (D'Ambrósio, 2009, p. 80).

Já para Moran (2000), a educação no contexto de uma sociedade com informação e comunicação precisa desenvolver processos para que todos reaprendam o conhecimento, a maneira de lidar entre o humano e o tecnológico. É importante a modificação na forma de ensinar e aprender, diversificar o processo pedagógico para o uso de tecnologias não só em



sala de aula, buscar a compreensão e o real significado para novos desafios e novas possibilidades envolvendo tecnologia e informação. A importância da tecnologia não apenas na vida e no dia a dia, como também em ambiente educacional institucionalizados.

“As tecnologias, em suas diferentes formas e usos, constituem um dos principais agentes de transformação da sociedade, pelas modificações que exercem nos meios de produção e por suas consequências no cotidiano das pessoas. Com a internet estamos começando a ter que modificar a forma de ensinar e aprender tanto nos cursos presenciais como nos de educação online. Estudiosos do tema mostram que escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem são influenciados, cada vez mais, pelos recursos da informática.” (Moran, 2000, p. 58).

As terminologias computacionais como hardware, software e recursos tecnológicos em ambiente educacional aliados à prática pedagógica requer e exige novos papéis para os atores do cenário educacional. Uma nova postura frente à importância da tecnologia com suas ferramentas colaborativas e o pensamento computacional na educação. Transformar o contexto da comunidade escolar frente às inúmeras ferramentas tecnológicas presentes na educação do séc. XXI. No momento em que as tecnologias conseguem chegar às instituições educacionais e estas se apropriam dessa inovação tecnológica, o ensino e a aprendizagem sofrem um processo de empoderamento educacional, dispendo de inúmeras possibilidades de acesso ao conhecimento e também a informação na abordagem diversificada dos conteúdos dentro do processo de ensino e aprendizagem para a prática pedagógica, considerando ainda dentro desse processo o desenvolvimento para uma cidadania digital.

Logo, o estudo aqui apresentado é o processo que visa o exercício e as funções inerentes ao uso das tecnologias integradas à sala de aula, a aquisição do conhecimento e da informação em ambiente tecnológico educacional. Assim sendo, professor, aluno e instituição precisa dominar as terminologias computacionais na prática, letramento digital significativo para uma abordagem inovadora, facilitando o desenvolvimento do aluno e auxiliando a interatividade do professor, não apenas na perspectiva tecnológica e no uso de ferramentas colaborativas, mas sim em uma busca constante pela relevância dentro do processo pedagógico, este direcionado ao papel significativo e indispensável da segurança digital buscando conhecer e aplicar os princípios de cidadania digital aos envolvidos neste processo. A comunidade escolar precisa entender o processo de mudança para poder fazer parte dele, a inclusão digital é um exemplo. Segue o conceito de inclusão digital para Buzato (2007).

“Um processo contínuo e conflituoso, marcado pela tensão entre homogeneização e proliferação da diferença, tradição e modernidade, necessidade e liberdade, através do qual as TDICs penetram contextos socioculturais (sempre heterogêneos) transformando-os ao mesmo tempo em que são transformadas pelas maneiras como os sujeitos as praticam nesses contextos.” (Buzato, 2007, p. 74).

Para uma perfeita interação entre inclusão digital e inclusão social todos devem estar



mobilizados, iniciativa privada e poder público favorecendo conectividade e acessibilidade digital para o maior campo educacional possível.

METODOLOGIA

A pesquisa surge mediante estudo e revisão bibliográfica, análise, interpretação e reflexão dentro da *Computer-Based Technology in Classroom*, (Tecnologia Baseada em Computador na Sala de Aula). A revisão bibliográfica foi caracterizada através de uma abordagem descritiva na análise e interpretação de literatura especializada, uma busca de resultados direcionados a importância dos elementos que devem ser considerados em relação à evolução da cultura digital relacionada com a tecnologia educacional e a influência da cidadania digital sobre a educação do séc. XXI. A aprendizagem através de ferramentas colaborativas na educação, identificando suas principais funções dentro da mediação do processo educacional com foco na aprendizagem do aluno, no processo de aperfeiçoamento do professor norteados pela ação de princípios tecnológicos e pedagógicos em sala de aula.

O método de pesquisa enquanto revisão bibliográfica contempla a importância dos recursos tecnológicos na educação, as competências e a relevância de como a tecnologia pode facilitar o aprendizado em meio às terminologias computacionais na Educação. Outra parte da pesquisa é exploratória, através da análise bibliográfica. A seleção de recursos textuais considerou a prática tecnológica educacional e a habilidade no uso de tecnologias na sala de aula, culminando assim na pesquisa explicativa, uma reflexão justificando os fatores e os fenômenos estudados entre teoria e prática. Uma tríade no processo da pesquisa científica, considerando material bibliográfico que atestam e versam sobre a relevância da temática tecnologia na educação e o ensino aprendizagem da tecnologia para um comportamento de cidadania digital.

Para Piñol (2011, p. 83), “pesquisa descritiva pode desenvolver-se nas Ciências Humanas e Sociais, uma busca pelo conhecimento de fatos ou ainda fenômenos isentos de manipulação, sem qualquer interferência do pesquisador”. Ainda de acordo com a autora, um estudo exploratório, busca-se e pretende-se conhecer mais sobre o assunto.

Por fim, porém não menos importante, a pesquisa explicativa pretende justificar os fatores que motivam a realização do objeto ou fenômeno estudado. O estudo foca na análise documental e apresenta seu desenvolvimento em três momentos distintos:

- leitura bibliográfica em relação à problemática apresentada em estudo;
- análise e interpretação dos dados a partir de documentos e obras acadêmicas;

- reflexão das informações coletadas justificando fenômenos entre teoria e prática.

As leituras, análises, interpretações e reflexões apresentam sua sustentação nas atribuições e funções da tecnologia na educação. As teorias supracitadas embasam e alicerçam a mediação tecnológica no processo de ensino e aprendizagem, usos e possibilidades de ferramentas colaborativas como facilitadora da interatividade no processo de ensino tecnológico e aprendizagem de terminologias computacionais. De acordo com Mussi e Haguénaur (2009) citado por Silva (2001) o processo de interatividade é a superação da transmissão unilateral do ensino:

“interatividade significa libertação do constrangimento diante da lógica da transmissão que dominou no século XX. É o modo de comunicação que vem desafiar a mídia de massa – rádio, cinema, imprensa e TV a buscar a participação do público para se adequar ao movimento das tecnologias interativas. É o modo de comunicação que vem desafiar professores e gestores da educação, igualmente centrados no paradigma da transmissão, a buscar a construção da sala de aula onde a aprendizagem se dá com a participação e cooperação dos alunos (...). Vivemos a transição do modo de interação massivo para o interativo.” (Silva, 2001, p. 1).

Após leitura do material disponibilizado, realizou-se análise, interpretação e reflexão das informações coletadas para formalizar a apresentação da pesquisa de forma descritiva.

DESENVOLVIMENTO

As TDICs como mediação tecnológica revolucionou a cultura digital no processo de ensino e aprendizagem em relação à apresentação dos estilos da educação do séc.XXI, as TDICs promovem avanços e transformações no mundo contemporâneo, contribuindo de forma significativa e relevante no meio acadêmico, uma transformação científica e tecnológica em sala de aula. São transformações que necessitam da atuação conjunta de diferentes atores para a mediação dos princípios tecnológicos e pedagógicos, tais como: o professor, aluno e instituição, todos primordiais para o desenvolvimento, avanço e exercício das terminologias computacionais na educação, conforme pensamento computacional sobre conceito desenvolvimento e aplicabilidade de tecnologia ao uso de ferramentas colaborativas.

A tecnologia integrada à sala de aula apresentada a título de estudo deve ser compreendida como uma evolução no processo pedagógico, entendendo o ensino aprendizagem na educação do séc. XXI mediada por tecnologias. Sabe-se que o uso das tecnologias enquanto ferramentas colaborativas na educação pelo professor, aluno e instituição são importantes, determinam, impõem e influenciam de forma considerável e bastante significativa para o contexto da educação do séc. XXI. Além disso, uma sociedade dotada de recursos tecnológicos como as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), TDIC (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) e NTDIC (Novas Tecnologias da



Informação e Comunicação) é denominada sociedade da informação e do conhecimento. A importância da tecnologia na educação merece reconhecimento, sendo ela fundamental e ativa na prática pedagógica dentro do processo de aprendizagem visando princípios de cidadania digital.

Consequentemente é preciso pensar em estratégias que possam dialogar princípios tecnológicos com as teorias de aprendizagem em ambientes pedagógicos, sem deixar de considerar a prática pedagógica para que ferramentas colaborativas estejam presentes no suporte de tecnologias em sala de aula. Entendendo tecnologia integrada à sala de aula como uma mediação tecnológica no processo de ensino e aprendizagem considerando a importância das teorias de aprendizagem para o planejamento de um ambiente de aprendizagem. Lima e Capitão (2003) destacam algumas peculiaridades:

“O e-learning é classificado como “aprendizagem baseada na tecnologia eletrônica”, ou seja, consideram todas as vias eletrônicas possíveis na distribuição de conteúdo de aprendizagem: Internet, LAN, WAN, cassete de áudio ou de vídeo, televisão, TV satélite, TV interativa e CDs ou DVDs. Neste âmbito, o e-learning abrange a “aprendizagem baseada na WEB” (Web-basedlearning), a aprendizagem baseada na internet (Internet-basedlearning), a aprendizagem em linha (online learning), o ensino distribuído (distributedlearning), o ensino a distância (distancelearning), exceto os (cursos por correspondência), e a aprendizagem baseada nos computadores (computer-basedlearning).” (Lima e Capitão, 2003, p. 30).

O uso de tecnologia em sala de aula é peça chave para que aluno e professor sejam bem sucedidos e alcancem seus objetivos no processo de ensino e aprendizagem. Para que a função do processo tecnológico na educação mediada por tecnologia seja bem sucedida e exercida de maneira favorável, os envolvidos no processo devem reconhecer e distinguir o papel da tecnologia no processo pedagógico na educação do séc. XXI.

Assim, entende-se que conhecer princípios tecnológicos e pedagógicos seja relevante para o indivíduo, importante para sua vida e contribui no desempenho do papel social desempenhando o princípio de cidadania digital, despertando interesse de maneira atraente no seu processo de aprendizagem em ambientes com mediação tecnológica.

A educação mediada por tecnologia é um exemplo no desenvolvimento de competências e habilidades para o séc. XXI. Uma ação que consegue mediar aprendizagem através do princípio tecnológico e pedagógico, o que caracteriza domínio cognitivo, domínio intrapessoal e domínio interpessoal. A tecnologia para aprendizagem significativa é perceptível ao pesquisador detectar a ação da tecnologia ao adaptar o nível de competência do aprendiz seja ele aluno ou professor mediante interação na habilidade de leitura, análise e compreensão de dados relacionados ao desempenho e a habilidade desse mesmo aprendiz



para com a informação, preparando, desenvolvendo e adaptando um conhecimento prévio do aprendiz no processo pedagógico, uma aprendizagem exclusiva, personalizada e adaptada, com diferentes mídias e atividades como texto, áudio e vídeo, conteúdos e ferramentas colaborativas à necessidade e ao nível do aprendiz. Uma ação significativa após o entendimento tecnológico através de tipos de mídias, informações coletadas e adaptadas para o melhor desempenho do usuário no processo pedagógico aliado a tecnologia para uma aprendizagem significativa e efetiva. Tecnologia com finalidade específica no processo pedagógico de forma agradável, leve e atraente ou ainda uma tecnologia que consegue individualizar, personalizar o processo pedagógico do aprendiz em sala de aula. Alunos ou professores tendo contato e aprimorando conhecimento e habilidade, uma imersão na cultura digital mediando educação do séc. XXI.

A mediação tecnológica em sala de aula com a utilização de TDICs em âmbito educacional ou em contexto acadêmico ainda representam imenso desafio para profissionais da educação e comunidade educativa. Para que ferramentas tecnológicas sejam utilizadas de forma positiva e ainda mais favoráveis ao uso e aplicabilidade no processo da prática pedagógica em sala de aula, faz-se necessário o aprimoramento, a capacitação contínua e o desenvolvimento dinâmico entre professor e aluno, processo essencial para alcançar excelência no processo de ensino aprendizagem, papel desempenhado pela cultura digital na educação do séc. XXI. Tudo isso sem qualquer tipo de impedimento ou obstáculo ao advento tecnológico. Conforme Maia e Mattar (2007).

“O advento das redes, da interatividade e das novas mídias está criando um novo tipo de ambiente, e o cenário do ensino e da aprendizagem também tem se modificado. Acreditamos que é importante que todos os envolvidos [...] tenham consciência dessas mudanças e consigam inovar e visualizar alguns cenários potenciais para o futuro da educação, de maneira que possam se preparar e mesmo se antecipar ao que deve ocorrer, e que afetará diretamente suas atividades.” (Maia e Mattar, 2007, p. 119).

Já para Lévy (1999): com o advento dos recursos tecnológicos em ambiente educacional, a prática pedagógica requer e exige da equipe multidisciplinar, uma nova postura frente à importância dos recursos digitais em sala de aula na educação do séc. XXI, transformando o contexto do aprendiz frente às inúmeras ferramentas colaborativas tecnológicas. Quanto ao objetivo da cultura digital na educação do séc. XXI destaca-se o aprimoramento do aprendiz e também do ensino, o reconhecimento e a inserção de novas tecnologias na educação, consolidando reflexão bibliográfica referente à pesquisa. O aperfeiçoamento, o desenvolvimento e a capacitação tecnológica para professores, alunos e membros da instituição em contato com novas tecnologias e recursos tecnológicos. A



autonomia, o empoderamento do aluno ao apresentar a possibilidade de aprendizagem com utilização de recurso tecnológico contempla um processo de ensino e aprendizagem menos árduo e mais atraente.

Um processo pedagógico que visa o exercício tecnológico e as funções inerentes ao uso da tecnologia na tutoria em sala de aula presente na educação do séc. XXI. Veja o que diz Barros, Cavalcante (1999), caso isso não aconteça.

“Desse modo, o uso de recursos computacionais em educação, será tão prejudicial, quanto for o desconhecimento do professor e da escola sobre estas novas tecnologias, e a falta de um planejamento de ensino voltado para a construção do conhecimento.” (Barros, Cavalcante, 1999, p. 282).

Nessa perspectiva é importante o aprimoramento e a intervenção constante da informação e do conhecimento para perfeito manuseio das tecnologias em sala de aula, uma busca constante para integrar possibilidades na articulação do trabalho pedagógico de ensino aprendizagem aos recursos tecnológicos, ferramentas colaborativas para a prática docente.

O benefício da tecnologia em sala de aula é convencer aluno, professor e instituição que devem estar capacitados e aptos e ainda suscetíveis ao conhecimento do novo no domínio de tecnologia enquanto ferramenta colaborativa que na educação poderão ditar inserção social ou exclusão digital em um mundo altamente tecnológico, conhecido como a era da informação ou a sociedade do conhecimento. Outro benefício é a informação e o conhecimento da cultura digital no séc. XXI que imprimem transformação e mudança na estrutura da prática pedagógica, interferindo de forma positiva e favorável na educação e na formação do indivíduo e sua cidadania digital.

Professor, aluno e instituição devem entender tecnologia, o ensino e a aprendizagem tecnológicos, a cultura digital na educação do séc. XXI sendo uma realidade, fatores primordiais para uma perfeita busca em facilitar a mediação dos princípios e conceitos tecnológicos para com o aluno, professor, instituição e o ambiente de aprendizagem, desdobramentos aplicáveis na prática pedagógica. Uma das funções da tecnologia é desenvolver e aplicar técnicas pedagógicas como tentativa de primar pela qualidade do aprendizado e também dentro do processo de ensino. Em relação à importância da intervenção tecnológica comunicativa em sala de aula, uma cultura digital na educação do séc. XXI, concernente ao processo da prática pedagógica através do uso de recursos tecnológicos Vilalba (2006) destaca a importância do professor enquanto mediador no processo para compreensão e entendimento do aprendiz e sua formação para uma cultura digital em uma sociedade composta por nativos digitais.



“A comunicação, expressão da competência mental chamada linguagem, é a capacidade de um ser humano se fazer compreender por outro ser humano e é por meio desse processo de compreensão mútua entre pessoas que os vínculos sociais são criados e a cultura é preservada ou modificada.” (Vilalba, 2006, p. 22).

Sendo o homem um ser naturalmente inclinado a tecnologia, esta acaba fazendo parte da vida social, transformando a cultura humana. Assim, outra função da mediação tecnológica é propiciar uma convergência entre recursos tecnológicos, professor e aluno. O uso da informação tecnológica e o conhecimento cultural, conjunto expresso no comportamento social tecnológico, surgindo a cidadania digital ou ainda, a cultura digital. A competência tecnológica enquanto característica da competência comunicativa no desempenho de suas funções deve considerar o professor, o aluno, o ambiente e as tecnologias.

“Redefiniram de maneira tão profunda o ser humano como comunicador que o foco dos estudos comunicacionais foi obrigado, mais uma vez, a mudar e a incorporar como objeto de estudo privilegiado as novas tecnologias, os novíssimos papéis sociais (...) e as novas linguagens resultantes da aplicação social e cultural das novas tecnologias.” (Vilalba, 2006, p. 17).

Observamos assim, a mediação tecnológica no cenário da educação do séc. XXI e suas tecnologias aliadas à função da prática pedagógica. Tecnologias favoráveis ao aparecimento de novos ambientes colaborativos de aprendizagem e desenvolvimento do conhecimento. As tecnologias além de contribuírem e propiciarem a ocorrência de um novo modelo de comportamento social incorporado e direcionado aos recursos digitais citados anteriormente favorecem também ao processo de aquisição do conhecimento nos ambientes educacionais.

“Devemos construir novos modelos dos espaços do conhecimento. (...) a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos.” (Lévy, 1999, p. 158).

Logo, ensino tecnológico, aprendizagem tecnológica, ambiente educacional tecnológico e as práticas pedagógicas através da tecnologia enquanto suporte no processo pedagógico transforma o comportamento da prática pedagógica, disponibilizando o domínio do conhecimento tecnológico. Para um breve entendimento quanto ao uso das tecnologias adaptativas no âmbito educacional para a prática pedagógica Polato (2009) apresenta:

[...] “TICs, tecnologias da informação e comunicação. Cada vez mais parece impossível imaginar a vida sem essas letrinhas. Entre os professores, a disseminação de computadores, internet, celulares, câmeras digitais, emails, mensagens instantâneas, banda larga e uma infinidade de engenhocas da modernidade provocam reações variadas. [...] [Porém] a relação entre a tecnologia e a escola ainda é bastante confusa e conflituosa.” (Polato, 2009, p. 50).

Fato é que tecnologia integrada à sala de aula apresenta desafios inesperados e tão atuais, que preciso é uma reflexão, ou ainda, repensar a metodologia e a prática docente em como a mediação tecnológica no processo pedagógico pode educar as gerações futuras.



Aqueles que se apoderam da cultura digital e tomam para si ferramentas colaborativas capazes de propiciar novos ambientes de aprendizagem e possibilidade de interação tecnológica interpessoal, esses conseguem dinamizar e potencializar a mediação tecnológica em ambiente pedagógico de aprendizagem através da mediação tecnológica na construção do conhecimento. Para reforçar ainda mais a ação da cultura digital e a tecnologia intelectual através da mediação pedagógica são criadas situações dentro da prática pedagógica que amplia cada vez mais o repertório da cultura digital em contexto educacional, ambiente tecnológico de aprendizagem através da mediação tecnológica e pedagógica no séc. XXI.

“Hoje, existem, em alguns contextos, bagagens culturais bem diferentes na sala de aula, além de interesses bem definidos. O acesso às informações, dentro e, principalmente, fora da escola torna ingênua a tentativa de estabelecer planejamentos rígidos e esquemas antecipados de aprendizagem. (...) Reconhecendo-se que todas as trajetórias são individuais, a educação personalizada se faz cada vez mais necessária.” (Ramal, 2002, p. 210).

Importante destacar que fenômenos como esses podem reduzir ou ampliar a ação da tecnologia no processo pedagógico. A educação não deve abrir mão da mediação tecnológica sem o uso intencional dos recursos digitais voltados para o ambiente educacional, perfazendo assim um ambiente de inclusão digital, dirimindo cada vez mais a exclusão do aluno em ambiente com recursos tecnológicos. Faz-se necessário entender que a mediação pedagógica através da tecnologia, não deve permitir que o aluno ou aprendiz apresente uma interação de forma passiva na prática pedagógica, passando apenas por expectador no processo de ensino e aprendizagem na inter relação em sala de aula. Na mediação tecnológica professor e aluno podem não apenas interagir como também ser autor, um protagonista dentro de um processo dinâmico, podendo ler, criar, modificar e até mesmo recriar as informações e conhecimentos registrados como conteúdo digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura digital precisa estar presente na educação, na formação, na capacitação e no desenvolvimento do indivíduo para a prática de uma cidadania digital. A tecnologia apresenta relevância suficiente para inserção no processo pedagógico em sala de aula. Assim é importante comunidade escolar conhecer os diferentes contextos e funções das tecnologias no desenvolvimento da prática pedagógica e sua contribuição significativa para o ambiente de aprendizagem. O papel dos atores envolvidos no conhecimento dos princípios tecnológicos no processo pedagógico precisa estar bem definido e entendido por todos os envolvidos na educação do séc. XXI. Compreender que as tecnologias integradas à sala de aula são importantes para o desenvolvimento do processo pedagógico. O estudo das tecnologias



contribui de forma significativa e efetiva para a prática pedagógica inovadora, um processo que atende o anseio e as exigências de uma sociedade moderna.

O letramento digital dos alunos requer novo significado comportamental na mediação tecnológica e também no dar sentido diferente, ressignificando o ambiente de aprendizagem como tecnologias integradas à sala de aula, uma busca ao conhecimento dos princípios tecnológicos e pedagógicos. A compreensão dos principais conceitos das terminologias e do pensamento computacional. O desenvolvimento de habilidades para uso de tecnologias e ferramentas colaborativas na educação. Aplicar os princípios de segurança digital para assegurar o exercício pleno desse aluno enquanto indivíduo para a prática de uma cidadania digital. Tudo isso sem temer ao novo, a tecnologia.

Nessa perspectiva o estudo aponta e identifica a função e atribuição inerentes da tecnologia na educação, esta última atrelada a mediação tecnológica, aos seus desdobramentos na educação do séc. XXI. Uma mediação pedagógica do processo tecnológico, além de possibilidades de novas intervenções na prática pedagógica. Logo, após análise e reflexão entende-se que devemos considerar o papel das tecnologias na educação ao realizar um panorama tecnológico e a sua inserção em ambiente educacional, sua relevância enquanto ferramentas tecnológicas inseridas no contexto educacional de forma a garantir uma evolução na prática docente enquanto mediação no ensino e na aprendizagem em ambiente educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Barros, G. C. (2005). Metodologia que ultrapassa o limite do ciberespaço.

Buzato, Marcelo. Entre a fronteira e a periferia: linguagem e letramento na inclusão digital. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

D'Ambrósio, Ubiratan. Educação matemática: da teoria à prática. Campinas, SP. Coleção Perspectiva em Educação matemática. Papirus editora; 17ª edição; 2009.

Lévy. P. Pierre. (2008). Cibercultura; Tr Carlos Irineu da Costa. -São Paulo: Editora. 34.

Lima, Jorge Reis; Capitão, Zélia. E-learning e e-conteúdos: aplicações das teorias tradicionais e modernas de ensino e aprendizagem à organização e estruturação de e-cursos. Lisboa: Centro Atlântico, 2003.

Maia, Carmen; Mattar, João. (2007). ABC da EaD: A educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall. Disponível em <http://www.abed.org.br/pdf>. [Acesso em 11 Dez 2019].

Moran, J. M. Mudar a forma de ensinar e aprender com tecnologias. Interações, Vol. V, núm. 9, jan-jun, 2000, pp. 57-72. Universidade São Marcos. São Paulo, Brasil.



Moran, J. M. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papyrus, 2007.

Mussi, M.; Haguenaue, C. (2009). Comunicação e Interatividade em AVA: um estudo de caso: Disponível em: . http://www.latec.ufrj.br/revistaeducacaoonline/vol3_3/2.pdf>. [Acessado 28 Janeiro 2020].

Piñol, S.T. Pesquisa nota 10: métodos e técnicas de pesquisas sociais na prática. Rondonópolis: FAIR-UNIR, 2011

Polato, Amanda. (2009). Tecnologia + conteúdos = oportunidades de ensino. Revista Nova Escola, São Paulo, n. 223, p. 50.

Ramal, Andréa Cecília. (2002). Educação na Cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed.

Silva, M. Sala de aula interativa: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. In: Boletim Técnico do Senac, v. 27, n. 2, maio/ago. 2001. Disponível em: <http://www.senac.br/informativo/BTS/272e.htm>. [Acessado 28 Janeiro 2020].

Vilalba, Rodrigo. (2006). Teoria da Comunicação. São Paulo: Ática.



CAPÍTULO 2

GESTÃO ESCOLAR E A DIVERSIDADE NO AMBIENTE EDUCACIONAL

Oswaldo Neto Sousa Costa, Graduado em Pedagogia, Especialista em Gestão Escolar, Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

Walmir Fernandes Pereira, Graduado em Letras, Artes Visuais e Pedagogia, Especialista em Gestão Escolar, Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

Sandro Augusto Reis Marques, Graduação em Ciências Sociais - UFPA. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional - Uniasselvi. Mestrando em Tecnologias Emergentes na Educação pela MUST University.

Edilson Trancoso Ferreira, Graduação em Ciências Biológicas - FAESA . Especialização em Ciências Biológicas - FIJ. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

RESUMO

Os princípios pedagógicos para o gerenciamento da diversidade possuem um lugar fundamental nas políticas educacionais governamentais, nos últimos dez anos, fazendo assim o surgimento de desafios para gestores e educadores, para a construção, de uma nova prática pedagógica, que aborde a diversidade e o ensino mediado pelas novas tecnologias de comunicação e informação. Por meio de pesquisa bibliográfica, o texto traz a perspectiva de colaborar com o tema e propõe levantar pensamentos para a reflexão sobre o assunto. O objetivo é analisar o papel no gerenciamento da pedagogia da diversidade, quais desafios encontrados e a mediação do ensino por meio das tecnologias.

Palavra-chave: Gestão Educacional. Diversidade. Tecnologias educacionais

ABSTRACT

Pedagogical principles for the management of diversity have a fundamental place in governmental educational policies in the last ten years, which poses challenges for managers and educators, for the construction of a new pedagogical practice, which addresses diversity and mediated teaching. new communication and information technologies. In the text, in the perspective of collaborating with the theme, he proposes to raise thoughts for the reflection of the theme. The objective is to analyze the role in the management of diversity pedagogy, what challenges are encountered and the mediation of teaching through technologies.

Keyword: Educational management. Diversity. Educational technologies.

INTRODUÇÃO

O Gerenciamento da Educação para a diversidade é uma realidade que deve fazer parte do ambiente educacional, pois a inserção de pessoas, ditas “diferentes”, na ambiente escolar, se dá para além da atenção ao atendimento de suas necessidades.

Diante do contexto da Pedagogia da Diversidade, e o seu gerenciamento, surgem



muitos questionamentos: Como deve se dar a gestão da diversidade? Quais desafios da inserção das tecnologias na diversidade? O presente estudo possui o objetivo de analisar como ocorre a Gestão da diversidade, quais seus desafios, diante da inserção das tecnologias da informação e comunicação.

As tecnologias da informação e comunicação, são ferramentas que podem contribuir com a aprendizagem e a construção social do conhecimento, e para a aprendizagem compartilhada, facilitando, o surgimento de uma cultura a digital. O que propõe o desenvolvimento de uma sociedade que é baseada na informação e no conhecimento.

É necessária a adaptação dos Gestores e educadores para a diversidade no contexto educacional, bem como os desafios desta presente era de educação 4.0. Incorporar tecnologias de informação e comunicação, no ambiente escolar, colabora com a expansão do acesso a informação, o que faz, com que sejam criadas comunidades de colaboração para a aprendizagem, que privilegiam a construção do conhecimento. Quando é utilizado o termo diversidade estamos tratando das diferenças de costumes, valores, deficiências intelectual e física, que possam existir no ambiente educacional.

A diversidade acarreta em uma serie de perspectivas, inseridas em torno, do contexto, que a realidade da escola e a comunidade estão introduzidas. O espaço escolar possui particularidades. A escola é estabelecida por diferentes grupos étnicos com culturas diversas, o que faz com que sejam necessárias práticas por parte dos gestores, de como será trabalhada a diversidade, e a utilização de tecnologias que atendam as expectativas de aprendizagem.

Gestão da Diversidade: aspectos históricos.

Para compreendermos o que é diversidade, é necessária a compreensão teste termo. A diversidade é designada como a condição do que é considerado diferente. Para (Neto et al., Sacristán 2015,p.21) “O conceito de diversidade está relacionado, com o direito da liberdade das pessoas em exercer sua autodeterminação. Este conceito está ligado à democracia, onde a diversidade é vista como uma estratégia, de adaptação do ensino aos educandos”.

No contexto das políticas Educacionais, o surgimento da diversidade está relacionado ao direito à formação, e construção social do individuo-o ambiente educacional seu surgimento está no sentido de orientar e organizar a prática educativa, propondo uma visão crítica que proponha o entendimento da cultura e sociedade.

As sementes da Educação para a diversidade foram implementadas a partir da participação do Brasil, na conferencia mundial sobre educação sobre educação em jomitiem



na Tailândia (1990). Com as políticas propostas, o país se propôs a uma mudança no seu sistema educacional, e a colher indiscriminadamente a todos.

No entanto novos desafios são inseridos no contexto educacional, para gestores e educadores, pois tais políticas fazem com que o papel da escola seja repensado. Para Gonçalves (2012, p.6) “a discussão da diversidade na gestão escolar vem sendo pouco discutida.”

Atuação da Gestão na diversidade

A partir de movimento mundial, para valorização da diversidade, paradigmas foram mudados com relação à gestão educacional, o que trouxe mudanças nos sistemas educacionais no funcionamento dos ambientes escolares, e nas práticas pedagógicas dos professores.

As políticas públicas voltadas para gestão educacional possuem um foco, em uma gestão democrática, pois este modelo de gestão cria mecanismo de ampliação na participação dos sujeitos em tomadas de decisões, no sistema educacional. O intuito é propor uma efetivação do respeito à diversidade e o respeito às diversidades culturais e regionais das entidades educacionais.

Na rotina escolar, o gerenciamento da diversidade propõe uma atual cultura organizacional, de forma que propõe a diversidade não como um problema mais sim como algo que contribui para o maior aprendizado de todos. De acordo com documentos da política educacional, os procedimentos referentes à diversidade devem: Reconhecer as diferenças, realizar adaptações a diversas situações que ocorrem no processo ensino – aprendizagem, propor respeito, bem como aceitação as diversidades por parte do grupo educacional. Além de propor atitudes de incentivo de estímulo e reconhecimento da diversidade.

Diversidade e tecnologias: Desafios

A utilização de novas tecnologias e o aumento da diversidade, fez com que mudanças, sejam geradas nos domínios sociais. E a escola é um ambiente onde essa mudança seja necessária. No entanto percebe-se que essa mudança é lenta, e muitas vezes contraditória, pois embora a utilização dessas tecnologias no ambiente escolar, cause impacto na prática dos professores, não há mudanças muito significativas no contexto educacional.

Apesar da crescente facilidade de acesso que as NTIC, possuem a escola e os professores ainda não se deram conta que de que cada vez mais, estão ficando longe da centralidade que possuíam, na distribuição de conteúdos.



O crescimento da diversidade no ambiente escolar. É analisado por três aspectos: Problemático, etnocêntrico, e assimilacionista. Dentro da perspectiva, problemática está o fato de que os alunos são diferentes, em seus aspectos sociais e culturais. No etnocentrismo está a condição de perceber o aluno culturalmente diferente. E na questão assimilacionista, o currículo está orientado para a assimilação de conhecimentos, valores que são de culturas dominantes, o currículo sendo orientado assim acaba que excluindo os princípios identitários dos alunos, como a cultura e as questões étnicas.

A efetivação do trabalho da escola se dá através de metodologias pedagógicas, que devem respaldas as metas estabelecidas. A utilização de mídias tecnológicas é um fator imprescindível que deve ser utilizado pela gestão, educacional para facilitar os processos de aprendizagem, pois a inserção das tecnologias em sala pode facilitar e aperfeiçoar o trabalho dos educadores, de forma que é possível a utilização de software para o ensino de cada disciplina do componente curricular.

No entanto a inserção de novas tecnologias no ambiente de ensino escolar, para facilitação do processo de ensino e aprendizagem dos educandos, torna-se um desafio para os gestores educacionais, principalmente no contexto da diversidade, que é cada vez mais presente no ambiente educacional.

Os desafios são em diferentes aspectos, para os professores surge a necessidade de uma revisão de conceitos, princípios e metodologias e práticas pedagógicas, que devem ser compatíveis com as formas de utilização dos instrumentos digitais.

Dentro da perspectiva, problemática está a situação, de que os alunos são diferentes, em seus aspectos sociais e culturais. No etnocentrismo está a função de se perceber o aluno culturalmente diferente. Na questão assimilacionista é o fato de o currículo ser orientado para assimilação de conhecimentos e valores de culturas dominantes, o que dessa forma o currículo acaba ignorando os princípios identitários dos alunos, como a cultural e as questões étnicas. As mudanças relacionadas a diversidade na escola exige, que o professor tenha uma reflexão intelectual, com afirma :

Em resumo, a diversificação das sociedades, a intercomunicação a nível global, a mundialização dos direitos humanos e a projecção destes fenómenos para a educação, exigem a afirmação do professor enquanto intelectual reflexivo. (Cardoso,2001.p.2)

As tecnologias para informação e comunicação são uma realidade, que devem fazer parte do cotidiano educacional, a escola precisa de adequar a sua utilização, ainda mais neste



presente era de diversidade no contexto escolar.

O gerenciamento de muitas escolas é precário, pois muitos são os fatores: estruturas deficientes, salas com muito barulho, e professores sem preparo. O que torna difícil, falar em uma inovação na gestão, no entanto mesmo com muitas situações adversas na inclusão da diversidade escolar, e a inserção de novas tecnologias de comunicação e informação, o papel do Diretor deve ser de: Motivação e liderança. De forma que consiga driblar as adversidades, no ambiente educacional.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, pois foi realizado um estudo de artigos científicos, relacionados ao tema. Para a revisão de literatura, buscou-se realizar um procedimento bibliográfico, já que:

A revisão bibliográfica consiste em uma análise aprofundada no acervo de publicações correntes em uma determinada área de estudo, a fim de buscar respostas ou um maior conhecimento sobre um determinado assunto. (Santos, 2020, p. 1)

A pesquisa bibliográfica torna-se de importância significativa devido a ampliação do estudo, de um determinado assunto, pois é baseada em fatos.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a verificação realizada, a partir do levantamento bibliográfico dos artigos: “diversidade cultural e gestão escolar: alguns pontos para reflexão”, “Gestão escolar: revendo conceitos”, “Gestão inovadora da escola com tecnologias”.

Foram encontradas as respostas das perguntas norteadoras: Como deve se dar a gestão da diversidade, especialmente no campo educacional? É percebido que a inserção do conceito da diversidade no contexto educacional vem sendo um foco de políticas públicas, onde nessa discussão é proposta o conceito de Gestão democrática, que está estabelecida na LDB, como modelo de gestão para as instituições escolares, esse modelo propõe a participação dos sujeitos nas tomadas de decisões, pois com esse modelo, é possível dar voz as diferenças e respeito às diversidades no ambiente educacional sobre isso afirma:

Em geral, o foco das políticas públicas tem sido o da adoção de um sistema de gestão democrática, com mecanismos que permitam a ampliação da participação dos sujeitos no processo de tomada de decisões em todos os níveis do sistema educacional. (Gonçalves, 2013, p.85)

Questionamento 02: Quais os desafios da diversidade e das novas tecnologias centradas nas diferentes configurações da sociedade em que vivemos atualmente?

A escola precisa deixar de ser um sistema fechado, para mudanças de paradigmas, e



precisa atualizar-se para inserção de novos meios para realizar o processo de ensino e aprendizagem, que não é feito apenas de modo presencial, em sala de aula física. A utilização de novas tecnologias é uma realidade crescente, nos dias atuais. Sobre isso afirma:

Essa visão da escola como um sistema fechado incapaz de refletir as mudanças que ocorrem na sociedade é totalmente incompatível com as exigências de uma sociedade que se caracteriza por um movimento de mudança acelerada e desconcertante.(Alonso,2004,p.7)

É necessário que haja uma mudança, nos modos de ensino e na inserção das novas tecnologias, no contexto educacional.

Questionamento 03: Qual o papel da gestão escolar nesse processo?

Dando prosseguimento, a realidade de cada escola pode ser diferente, o que pode interferir no processo de ensino e aprendizagem. No entanto é necessário, que se adapte a sua realidade, para que possa atender a todos, sobre isso afirma:

Cada escola tem uma situação concreta, que interfere em um processo de gestão com tecnologias. Atende-se a uma comunidade de classe alta ou de periferia, mesmo com os mesmos princípios pedagógicos, terá que adaptar o seu projeto de gestão a sua realidade.(Moran,2003,p.3)

O papel da Gestão educacional é de se adaptar a esta nova realidade, que está surgindo, onde a diversidade está todo o mais presente no espaço escolar, e a utilização de novas tecnologias está cada vez mais, presente no processo de aprendizagem.

Conclusão

A partir dessas reflexões que nos possibilitou o aprofundamento, e a percepção da temática da Gestão da diversidade no ambiente educacional, e qual o papel desse gerenciamento por parte dos gestores, é possível identificar que mesmo sendo uma realidade é necessária uma mudança de paradigma e práticas pedagógicas que possam favorecer a inclusão. Pois de uma maneira geral o formato escolar, seja no âmbito pedagógico ou administrativo está nos moldes dos ditos “normais”.

O espaço onde se constrói a educação deve contribuir para o respeito às diferenças, não sua discriminação ou exclusão. Abordamos que o gerenciamento da diversidade, propõe o surgimento de uma nova cultura que contribui para o aprendizado de todos independente da religião, do gênero, da cor, ou deficiência.

Embora existam desafios, principalmente com o surgimento, das novas tecnologias da informação. É possível, sim propor mudanças para a utilização desses meios, digitais, para a contribuição da pedagogia da Diversidade.



Em resumo, reiteramos a relevância do reconhecimento do papel do diretor educacional no gerenciamento da diversidade, propondo ações em favor da inclusão das diferenças, que favoreçam o ensino e aprendizagem em uma era de educação 4.0.

Referências Bibliográfica

ALONSO, M. **Gestão escolar: revendo conceitos**. São Paulo, PUC-SP, 2004.



CAPÍTULO 3

A UTILIZAÇÃO DA FERRAMENTA *MOODLE* PARA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Oswaldo Neto Sousa Costa, Graduado em Pedagogia, Especialista em Gestão Educacional, Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University ¹

Walmir Fernandes Pereira, Graduado em Letras, Artes Visuais e Pedagogia, Especialista em Gestão Escolar, , Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

Sandro Augusto Reis Marques, Graduação em Ciências Sociais pela UFPA. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Uniasselvi. Mestrando em Tecnologias Emergentes na Educação pela MUST University.

RESUMO

Na educação a distância é comum a utilização de ambientes virtuais, por isso, o *moodle* possui um papel relevante na EAD. Este *papper* busca compreender a contribuição do ambiente virtual *moodle*, na educação a distância a partir de resultados reunidos na literatura. São apresentadas as principais características do *moodle*, bem como suas principais ferramentas para o ensino e aprendizagem. A partir da análise dos resultados, Conclui-se o quanto esta plataforma é eficiente para a aprendizagem e o trabalho com recursos tecnológicos e metodologias diferenciadas.

Palavra-chave: Ambiente Virtual de aprendizagem. Educação à distância. Ferramentas tecnológicas.

ABSTRACT

In distance education, it is common to use virtual environments, so moodle has a relevant role in distance learning. This papper seeks to understand the contribution of the virtual moodle environment, in distance education based on results gathered in the literature. The main characteristics of moodle are presented, as well as its main tools for teaching and learning.

Keyword: Virtual learning environment. Distance learning. Technological tools.

1 INTRODUÇÃO

A LDB - Leis estabelece à educação a distância como uma modalidade de ensino em seu artigo 80º(Brasil 1996), de forma que para essa modalidade de ensino seja efetiva como uma prática pedagógica que esteja no ambiente escolar, e é necessário oferecer para os educadores e docentes formas de inovação no processo de ensino e aprendizagem. Existem vários recursos tecnológicos que complementam a ação do cotidiano dos professores, dos quais destacamos a plataforma *moodle*, que é um ambiente virtual de aprendizagem (AVEA)

O presente trabalho teve como metodologia de pesquisa, a revisão de bibliográfica de



dissertações de mestrado encontradas na plataforma da Biblioteca Digital de Brasileira de Teses e Dissertações, onde foi escolhida apenas uma que se adequasse a proposta da pesquisa, com uma abordagem qualitativa para buscar responder, sobre a utilização da plataforma Moodle, para a educação a distância.

Os desafios atuais para o professor EAD são os mais diversos, desde a deficiência de capacitação em cursos a distância, ou até mesmo a produção e docência nesses cursos. Mesmo inserida em diferentes contextos da formação de professores, é preciso que o docente tenha familiaridade e disponibilidade para utilização da TIC's, de forma que compreendam sua aplicabilidade como ferramenta pedagógica, que pode facilitar o processo ensino e de aprendizagem.

É possível perceber os avanços que vem surgindo na TV, rádio e de maneira significativa na internet, trazendo assim para a EAD, o surgimento de muitas atividades interativas, que fazem com que o professor e aluno tornem-se parceiros na construção do conhecimento.

A democratização do conhecimento é um dos desafios da EAD, na contemporaneidade, para que este desafio seja superado é necessário que ocorram, investimentos políticos educacionais, visando à garantia de recursos tecnológicos, bem como a produção de materiais didáticos e formação docente para o progresso da Educação a distância.

Desta maneira, importa destacar que a elaboração e a inserção de ambientes virtuais de aprendizagem nos cursos a distância são fundamentais, pois oferecem recursos, para a construção de um ensino interativo, por intermédio desses dispositivos de construção do conhecimento. A educação a distância vem modificando, as maneiras de aprender e ensinar, de forma que é necessária, a utilização de recursos tecnológicos, como os ambientes virtuais de aprendizagem, que se mostram eficazes para a construção do conhecimento.

No entanto é preciso que muitos desafios, sejam superados, muitos avanços tem acontecido, nos últimos anos, com relação ao Ead, o que faz com que a educação à distância, ocupe um destaque positivo, nos sistema educacional brasileiro. Um dos desafios a ser superado é o preconceito, com relação aos cursos oferecidos por ead.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa onde é “definida como um tipo de investigação voltada para os aspectos qualitativos de uma determinada questão. Considera a



parte subjetiva do problema.” (normaseregras, 2020), e bibliográfica, pois conforme Pizzani et al. (2012) “Entende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico. Essa revisão é o que chamamos de levantamento bibliográfico ou revisão bibliográfica, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes”.

Foram analisados trabalhos encontrados no portal da Biblioteca de dissertações brasileira e escolhida uma dissertação, para análise do papper. A dissertação intitulada “Um Estudo sobre a Utilização da Plataforma *Moodle* no Processo de Ensino e Aprendizagem de Biologia.”.

A partir da Leitura da dissertação os objetivos do papper foram atingidos, que eram analisar a aplicação bem sucedida do ambiente virtual moodle no processo de ensino aprendizagem

3 MOODLE E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Os ambientes de aprendizagem virtuais (AVA) colaboram com a possibilidade de propor a prática de uma rede de informações interligadas, de forma que os sujeitos poderão constatar diversas mídias concomitantemente, onde é possível, a integração em uma mesma atividade. Englobam ferramentas que com o passar dos anos, vão se tornando cada vez mais eficientes, paralelo ao desenvolvimento da internet.

Para Torres et al. (2008) os ambientes de aprendizagem possuem algumas vantagens:

Algumas das vantagens são: independência geográfica do aluno possibilidade de que especialistas professores de qualquer lugar participem de forma remota; flexibilidade temporal no procedimento de ensino e aprendizagem; integração das possibilidades multimídia da internet e flexibilização na combinação dos meios, aprendizagem ativa por parte do aluno, auto avaliação on-line do aluno; edição por parte de materiais abertos e facilmente atualizáveis; grupos de discussões entre outros (Torres et al, 2008, p.2)

De onde compreendemos que as utilizações dessas plataformas podem contribuir com a prática pedagógica docente, dentro do contexto da educação a distância. As discussões relacionadas à EAD apontam para ambientes de aprendizagem, on line, e isto gera inúmeras discussões em diversos aspectos tecnológicos e pedagógicos.

Vários são os ambientes de aprendizagem: TELEDUC, E-PROINFO, no entanto, estaremos apresentando o moodle e suas características e sua capacidade pedagógica.

O *Moodle* (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*) pode ser definido como um ambiente de aprendizagem a distância desenvolvido pelo *Australiano*



Martin Dougiamas no ano de 1999.

O *Moodle* é um software livre e gratuito, ou seja, pode ser baixado, utilizado e modificado, por qualquer pessoa que se interessar no mundo. Deste modo vem sendo empregado por diversas instituições no mundo, onde uma grande comunidade de membros está envolvida em discussões de suas funcionalidades pedagógicas.

Sendo considerado um *LMS (Learning Management System)*, ou seja, um sistema de Gestão de aprendizagem, dispõe de ferramentas que o docente pode selecionar de acordo com seus propósitos de aprendizagem.

Desta forma contemplamos cursos que utilizam as mais diferentes ferramentas da plataforma como afirma Torres et al, (2008):

[...] fóruns, diários, chats, questionários, textos wiki, objetos de aprendizagem, o *Moodle* permite que estes mecanismos sejam oferecidos ao aluno de forma flexibilizada, ou seja, o professor, além de poder definir a sua disposição na interface, poderá utilizar metáforas que imputem a estas ferramentas diferentes perspectivas, que apesar de utilizarem a mesma funcionalidade, se tornem espaços didáticos únicos. Assim, um simples chat, pode ser utilizado com um espaço para discussão de conceitos relacionados a um tema, como pode ser chamado de “Ponto de Encontro” e ser utilizado para estimular o estabelecimento de vínculos entre os participantes do curso ou comunidade. (Torres et al, 2008, p.2)

A plataforma possuiu um agrupamento de ferramentas que podem ser escolhidas pelos docentes, a partir de seus fins pedagógicos, que acharem mais úteis para interação professor x aluno; aluno x aluno.

4 AS PRINCIPAIS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS NO MOODLE

Com base no estudo feito sobre a construção do conhecimento em um ambiente virtual de aprendizagem, levando em consideração a utilização das ferramentas que o ambiente virtual possuiu, bem como os discentes que a utilizam, será apresentado as ferramentas fundamentais de interação que podem ser identificadas no AVA *Moodle*, que contribuem na interação entre aluno e professor, bem como suas potencialidades para o ensino e aprendizagem.

1.1 Chat: O chat permite a realização de uma discussão textual, de forma síncrona, ou seja, em tempo real. Este recurso pode ser utilizado para a criação de uma aula expositiva, de forma que o professor faz a exposição de um conteúdo, abrindo a um debate para questões dos alunos, ao final da exposição.

1.2 Diário: Este recurso é utilizado para atividades de reflexão, que e conduzidas pelo tuto/professor. Essas reflexões são vistas apenas aos tuto/professor, que realiza comentários de *feedback*;

1.3 Questionário: Ferramenta que é utilizada para a criação de questões e de configuração de questionários;



- 1.4 **Tarefa:** Esta ferramenta propõe a descrição de tarefas a serem utilizadas em modo off- line;
- 1.5 **Materiais:** Consiste nos materiais e conteúdos apresentados pelo professor do curso;
- 1.6 **Fórum:** É apresentado no *moodle* como uma ferramenta de discussão, importante, permite a comunicação assíncrona, dos participantes do curso;

Muitas são as ferramentas que podem ser identificadas, essas são apenas algumas que estão disponíveis no *Moodle*, o professor deve conhecer as ferramentas disponíveis para a aprendizagem, e utilizar a que melhor se adequa no AVA Torres et al.(2008):

Conhecendo a utilização de cada ferramenta de aprendizagem, possibilita ao professor a decisão de interferência, de escolha das ferramentas a serem disponibilizadas no ambiente, criando de acordo com as particularidades de cada curso, novos espaços de reflexão e intervenção no processo e ensino - aprendizagem. (Torres et al. 2008,p.9)

De forma que o ambiente virtual de aprendizagem, *moodle* é mais que um acessível espaço de publicação de materiais, mas como um local de comunicação, autonomia, e sobre tudo como um ambiente de apoio ao ensino a distância.

Esta seção apresenta o estudo das dissertações que foram pesquisadas na Biblioteca digital Brasileira de teses e dissertações, sendo escolhida apenas uma dissertação, comentada e discutida seus resultados, apresentando e destacando a contribuição do *moodle* nas práticas pedagógicas de ensino e aprendizado.

Martiniano (2015), pesquisou a implantação de uma sequência didática de Biologia , que foi aplicada em estudantes de um curso de formação de docentes do ensino Médio em uma escola pública do Norte do Paraná.

A partir da análise dos resultados obtidos, constatou-se que a maioria dos estudantes possuía pouco conhecimento das ferramentas do *moodle*, para a utilização da sequência didática. Dando prosseguimento verificou-se que 100 por cento dos estudantes puderam adquirir o conhecimento, bem como condições de acesso e navegação na plataforma *moodle*.

Portanto constatou-se que a sequência didática, aplicada, contribuiu para a utilização da plataforma *moodle*, nas aulas de biologia como ferramenta pedagógica para a aprendizagem. Martiniano (2015) afirma quais contribuições foram encontradas com a utilização:

As contribuições relacionam-se (i) ao uso do novo recurso tecnológico pelos estudantes, que saíram de uma perspectiva de transmissão de informações e avançaram na direção de uma prática pedagógica com essa tecnologia voltada para a construção de conhecimentos, e (ii) à possibilidade de se pensar o uso da plataforma Moodle em uma perspectiva de aprendizagem que favorece o processo de ensino.(Martiniano, 2015, p. 62)

Por fim é possível perceber a contribuição da plataforma, como instrumento



pedagógico, para facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

5 CONCLUSÃO

As mudanças ocorridas na sociedade moderna fazem com que tenhamos uma adaptação ao surgimento das novas tecnologias, que estão cada vez mais presentes no cotidiano. De forma que dentro deste contexto, surge a educação a distância como uma forma de aprendizagem.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Albuquerque Torres, A et al. (2020). O Ambiente Moodle como apoio a Educação a Distância. Acessível: [aedmoodle.ufpa.br › mod_forum › attachment](http://aedmoodle.ufpa.br/mod_forum/attachment) [acessado em 21 de julho de 2020].

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 21 julho 2020. Luciana pizzani. et al (2012). A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. Acessível: [Http://www.sbuunicampbr/seer/ojs/index.php](http://www.sbuunicampbr/seer/ojs/index.php). [acessado em 21 Julho, 2020].

MARTINIANO, E. (2015). Um estudo sobre a utilização da plataforma moodle no processo de ensino e aprendizagem de biologia (mestrado). Universidade tecnológica federal do paraná.. Acessível: <http://bdt.d.ibict.br/vufind/>. [acessado em 21 de julho , 2020] .

Pesquisa Qualitativa - O que é? Como fazer uma? - TCC e Monografias - Normas e Regras. (2020). Acessado em 21 Julho 2020, Acessível: <https://www.normaseregras.com/dicas/pesquisa-qualitativa/>.

Souza, A. (2015). A importância da utilização ferramentas do moodle na educação a distância. *Revista Edapeci*, 15(3), 656-669. doi: 10.29276/redapeci.2015.15.34610.656669. Acessível: <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/>. [acessado em 21 de julho, 2020].



CAPÍTULO 4

OS MÚLTIPLOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM E AS METODOLOGIAS ATIVAS: Entraves para Identificação e Aplicabilidade Frente a uma Escola Conservadora

Isac Neto da Silva, Graduado no Curso Normal Superior / PROFORMAR pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA; Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela UEA; Licenciado e Bacharel em Educação Física pela UEA; Especialização em Tecnologias em Educação a Distância pela Universidade Cidade de São Paulo - UNICID; Especialização em Docência do Ensino Superior e Tutoria de Educação a Distância pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais - IPEMIG; MBA em Marketing, pela Universidade de São Paulo - USP; Mestrando em Tecnologias Emergentes na Educação pela MUST *University*. E-mail: isac.neto@ifam.edu.br.

Emerson Madson Megeredo Leal, Veterano do Corpo de Fuzileiros Navais, Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Miami Universidade de Ciência e Tecnologia - EUA. Pós-Graduado em Linguística e Língua Inglesa pelo Centro Universitário Estácio. Licenciado em Letras pela Faculdade Evangélica de Brasília. Tecnólogo em Redes de Computadores pela Faculdade Darwin. Professor de Língua Inglesa no Centro Educacional Claretiano e no Centro Educativo Passionista em Brasília - DF. E-mail: emmleal@hotmail.com.

Soraya Rodrigues Sales, Formação Magistério CEFAM (Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério); Bacharel em DIREITO pela Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES, Licenciatura em PEDAGOGIA pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, PÓS GRADUAÇÃO em DIREITO EDUCACIONAL pela Faculdade São Luís ; PÓS GRADUAÇÃO em GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, PÓS GRADUAÇÃO em SUPERVISÃO ESCOLAR pela Faculdade Campos Elíseos , Pós Graduada em Sistema de Avaliação de Ensino, Articuladora do Programa Educação Conectada MEC/FNDE, Técnico em Transações Imobiliárias, Coordenadora de Tecnologias Educacionais na Secretaria de Educação de Itanhaém, Líder GEG e Atualmente, Mestranda Tecnologias Emergentes em Educação pela Must *University*. E-mail: soraya.rsales@educaita.com.br

Sandro Augusto Reis Marques, Graduado em Ciências Sociais pela UFPA. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Uniasselvi. Mestrando em Tecnologias Emergentes da Educação pela MUST *University*. E mail: brinquedistafaci@gmail.com.

Edilson Trancoso Ferreira, Graduação em Ciências Biológicas pelas Faculdades Integradas Espírito Santense - FAESA . Especialização em Ciências Biológicas pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá - FIJ. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must *University*. edilsontrancoso@uol.com.br.

RESUMO

Modificar metodologias educacionais frente as novas assertivas sociais constituem-se como desafio frequente para gestores e educadores. O *déficit* na oferta de uma melhor educação é imposto por uma formatação de escola brasileira. Postada sobre pilares contrastantes e



continuamente envolta em crises devido a forma de atendimento as demandas da sociedade, a escola apesar de seu valor extrínseco vem perdendo seu valor como espaço de convivência. Soma-se, ainda, a deficiência de sua própria organização estrutural; desde sua gestão nos mais altos escalões até a mais remota unidade escolar nos recantos remotos do país incluída nesse contexto a formação dos docentes. Objeto desse estudo as os múltiplos estilos de aprendizagem e as metodologias ativas discutidos frente a sua identificação e aplicabilidade para uma escola que mesmo dizendo-se moderna, oculta sua característica de ser tradicional. Desenvolveu-se uma análise documental sobre o objeto de estudo relacionando-o com a realidade continental do Brasil. Em resumo, no atual contexto educacional que vivemos as metodologias ativas são tendências de ensino que podem ser utilizadas no processo ensino-aprendizagem com o objetivo de desenvolver a autonomia e a participação dos alunos de forma integral. Resultando benefícios às práticas pedagógicas e para todo o processo educativo que recebe um upgrade. É importância que toda equipe trabalhe junto para o reconhecimento dos estilos de aprendizagem de cada indivíduo para poder escolher quais as metodologias utilizar em sala de aula para que o aluno tenha um aprendizado significativo frente a sua realidade e as suas necessidades, reconhecendo assim, o papel transformador da escola.

Palavras-chave: Educação. Escola do Futuro. Metodologias Ativas. Formação docente.

THE MULTIPLE LEARNING STYLES AND THE ACTIVE METHODOLOGIES Obstacles to Identification and Applicability to a Conservative School

ABSTRACT

Modifying educational methodologies in the face of new social assertions constitute a frequent challenge for managers and educators. The deficit in the provision of a better education is imposed by a Brazilian school format. Posted on contrasting pillars and continually shrouded in crises due to the way of meeting the demands of society, the school despite its extrinsic value has lost its value as a space of coexistence. The deficiency of its own structural organization is added; from its management in the highest echelons to the most remote school unit in the remote corners of the country included in this context the training of teachers. Object of this study the multiple learning styles and active methodologies discussed before its identification and applicability to a school that even saying it modern, hides its characteristic of being traditional. A documentary analysis was developed on the object of study relating it to the continental reality of Brazil. In summary, in the current educational context we live the active methodologies are teaching trends that can be used in the teaching-learning process with the objective of developing students' autonomy and participation in an integral way. Resulting in the pedagogical practices and the entire educational process that receives an upgrade. It is important that all the team work together to recognize the learning styles of each individual to be able to choose which methodologies to use in the classroom so that the student has a meaningful learning in face of their reality and their needs, thus recognizing the role school transformer.

Keywords: Education. School of the future. Methodological Process. Teacher training.

INTRODUÇÃO

Modificar metodologias educacionais frente as novas assertivas sociais constituem-se como desafio frequente para gestores e educadores. O *déficit* na oferta de uma melhor qualidade na educação



formal é imposto consideravelmente por uma formatação de escola brasileira. Postada sobre pilares contrastantes e continuamente envolta em crises devido a forma de atendimento as demandas da sociedade, a escola apesar de seu valor extrínseco vem aos poucos perdendo seu valor como espaço de convivência.

A crise nacional brasileira na educação é antiga. Na década de 30, já se elencava uma de suas origens; entre elas a obsessão da cópia, uma vez que nossas bases epistemológicas são de origem europeia. Em um país novo, sem tradições que lhe fundamentassem respostas para os problemas existentes na época, a educação formal desenvolveu-se da casa grande para o campo. Do contraste entre opressores e oprimidos. Desde então a educação é seletista. (Mennucci, 1930)

A ordem educacional, colocava a educação pública somente como serviço escolar na sede das maiores cidades. Mesmo dessa disparidade, nela tinham acesso com maior facilidade aqueles providos de maiores condições financeiras, quando esses não se deslocavam para estudar no velho mundo. Aos educandos de famílias menos abastadas, que devido à pouca formação de capital cultural familiar apresentam sérias dificuldades educacionais, era-lhes relegada uma educação deficiente, mantendo-os na mesma escala social de servidão.

Aqui surge um primeiro contraponto relacionado a metodologia de aquisição e avaliação de conhecimentos. O estudo de Bordieu (2002), afirma que consciente ou inconscientemente, metodologicamente a construção do conhecimento quer em sua aplicação, quer em sua avaliação, termina por determinar valor ao desempenho em relação do saber já adquirido. Essa perspectiva por lógica direta fragmenta a sala de aula.

É importante também uma colocação do pensamento de Bordieu (2002), sobre o capital cultural, colocado como forma de justificar o desempenho educacional das diversas classes sociais. A postura afastou “uma ruptura com os pressupostos inerentes, tanto à visão comum que considera o sucesso ou o fracasso escolar como efeito das “aptidões” naturais, quanto às teorias do capital humano”. Assim o autor coloca o capital cultural sob três pilares formais.

O primeiro pilar trata o capital cultural como estado incorporado, que exige demanda de tempo e assimilação; o segundo objetivado, relacionado a bens culturais de ordem jurídica e o terceiro institucionalizado, que se consolida sob forma de titulações e certificações. Interligados, esses pilares ofertam ao sistema educacional sua relação com o sistema econômico. Essa interligação sócio econômica fundamenta a ocultação e legitimação de privilégios, tornando-os mesmo que visíveis entendidos como forma natural relacionadas ao constructo educacional.

Fonte dos estudos realizados em função da didática, que relacionaram conteúdos com



faixa etária, fortaleceram um campo educacional que se denominou de metodologia. Está já descrito na antiguidade por filósofos foi moldado não de forma única, mas como reflexo dos novos padrões didáticos ou métodos sugestionados para ensinar. Compreenda-se que as novas técnicas de ensino estiveram mais como forma de leitura científica do que forma de aplicabilidade.

Uma dessas novas técnicas de exposição de conteúdos teóricos e práticos, resultado de uma pesquisa, era seguida por um docente formador nos cursos de graduação e conseqüentemente esta era replicada pelo graduado que a utilizava. O processo era utilizado durante o transcorrer da vida profissional do discente graduado que pouco a modificava. Aqui é possível alocar além de outros, os professores “conteudistas” que independente do sentido de entendimento e/ou aprendizagem relegam ao discente o resultado negativo preocupando-se em cumprir de qualquer forma ou método determinado conteúdo posto nos livros instrucionais de sua disciplina.

Devido a constante cobrança direta por resultados, os docentes preocupados apenas com a execução de seu cronograma disciplinar, alegam sobremaneira que utilizam várias metodologias. Mas, utilizam-nas para por vezes o mesmo fim, ou seja, o cumprimento de um rol de conteúdo.

Embora sempre elaboradas como resultado de pesquisas, essas metodologias que como dissemos anteriormente, nem sempre são aceitas e/ou seguida por todos no sentido de modificar o processo educacional formal continuam a exigir esforços de pesquisadores.

Foco desse estudo, frente as mazelas educacionais, optou-se por analisar as propostas de intervenção de acordo com as metodologias ativas, os contextos e sua possível aplicação, mesmo antevendo um cenário pouco favorável para as mesmas, principalmente no sentido de aplicação em uma escola de educação pública gratuita.

2 ESTILOS DE APRENDIZAGENS E METODOLOGIAS ATIVAS

Historicamente, a didática, ou de acordo com Coméniu *Apud* Kulesza (2011), o “conjunto de saberes organizados orientadores para se ensinar todas as coisas a todos.” surge de acordo com Hamilton no século XVI, quando em suas pesquisas encontra dados relacionados a escolarização moderna que interligam curriculum, disciplina e didática. Nesse período surge a composição e ordenamento de conhecimentos, os métodos, e a orientação docente para apresentá-los como ênfase de instrução.

De acordo com Marin (2005), didática é definida como “área de conhecimento



pedagógico que se dedica ao estudo, análise, divulgação e desempenho do trabalho docente.”. cita-se que incluso nessa definição deve ou deveria estar a proposição de Rousseau, ou seja, o conhecimento sobre o discente. Esse conhecimento do discente vai orientar o “ensinar e levar a aprender”. A tríade, conhecimento sobre o discente, ensinar e aprender promove que se desenvolva a pesquisa e desenvolvimento de novos conhecimentos. Assim, o ensino manterá conexão direta com a realidade em que a escola e seus componentes estão inseridos.

Com a ampliação da oferta educacional para população nos anos 60 acentuou-se a evasão e repetência. Esses fatos refletem diretamente o despreparo do profissional de educação e dos mantenedores quer União, Estado ou Município. Todos esses agentes educacionais e os mantenedores, tentam diminuir a evasão e repetência e por vezes mascaram seus resultados oficiais. Não se importam, com sujeitos de camadas mais sensíveis economicamente da população que alcançam os bancos escolares e nela não alcançam o resultado devido a sua própria cognição tendo em uma diversidade de fatores.

No atual contexto educacional é de extrema importância que as instituições de ensino e principalmente o professor observe que há diferentes formas dos alunos aprenderem os conteúdos das mais diversas disciplinas. Tem estudantes que são muito observadores, alguns ouvem atentamente, outros ainda aprendem de forma mais significativa quando são explorados os movimentos, como dança, esporte, jogos, etc.

Hoje é possível utilizar a aprendizagem física, a interpessoal, a intrapessoal, a linguística, a matemática, a musical e a visual. Esses estilos de aprendizagem justificam a utilização de música, dança, encenações, jogos, atividades extraclasse no processo de ensino, pois deve-se buscar a identificação de cada aluno em determinadas atividades para que seja destacada a sua habilidade e seu estilo de aprendizagem. (Dantas, 2019)

Cada um dos grupos de alunos tem diferentes maneira e estratégias para solucionar problemas, elaborar conclusões e assimilar os conteúdos. Estas estratégias são também chamadas de Estilos de Aprendizagem, as quais, de acordo com Cerqueira (2000, p. 36) *Apud* Saldanha *et al.* (2016) é: “O estilo que um indivíduo manifesta quando se confronta com uma tarefa de aprendizagem específica. (...) uma predisposição do aluno em adotar uma estratégia particular de aprendizagem, independentemente das exigências específicas das tarefas”.

Os Estilos de Aprendizagem não representam uma inovação nas teorias de aprendizagens, mas resultados de estudos que demonstram que cada indivíduo apresenta uma forma inata para ensinar e aprender.

De acordo Dantas (2019), podemos dizer que:



Os estilos de aprendizagem são maneiras que uma pessoa utiliza para conseguir aprender o que lhe é proposto. Tais estilos são únicos e pessoais, pois cada pessoa apresenta facilidade com um determinado estilo e dificuldade em outros. Pensando nesses estilos de aprendizagem deve-se detectar o estilo de cada aluno dentro de uma sala de aula para que estes possam desenvolver-se e entender o que está sendo proposto de maneira mais fácil.

Nesse novo cenário da educação com múltiplas formas de aprendizagem torna necessário que o professor observe na sala de aula e identifique as diferenças de cada aluno que ali se encontra. Com o objetivo de conhecer cada um deles e as múltiplas formas de aprender, seus métodos de memorização ou assimilação do conhecimento. Para que, assim, consiga aplicar o mesmo conteúdo de diferentes formas com diferentes técnicas e métodos, oportunizando a todos, fazendo com que o conteúdo seja assimilado e aprendido por cada um de seus discentes de acordo com seu estilo de aprendizagem.

Para Cerqueira (2000) *Apud* Saldanha *et al.* (2016) é de extrema importância que o professor conheça também seu próprio estilo de aprendizagem, pois estes influenciam sobremaneira no modo como o professor organiza sua aula, planeja estratégias diferenciadas, seleciona recursos materiais e se relaciona com os estudantes. Se você realizou o teste dos “estilos de aprendizagem”, já poderá se considerar um profissional diferenciado, pois como já dizia o sábio grego Tales de Mileto: “Conhece-te a ti mesmo e conhecerás os deuses e o universo”, demonstrando a importância do autoconhecimento, forma de aprender o mundo, reconhecida pregada por Sócrates.

Vale ressaltar que o objetivo de conhecer e identificar os Estilos de Aprendizagem, de cada estudantes, não deve ser usado para classificar, rotular ou dividir, mas sim para possibilitar uma aprendizagem significativa e agradável, eliminando diversos problemas de aprendizagem, isto é de extrema relevância, pois muito dos discente que temos em sala de aula já são discriminados pela sociedade.

As novas formas constituintes de desigualdade escolares, apontada em 1993 no livro “La misère do mond”, são bem presentes nos dias atuais. A segregação interna, operando de forma mais simples é agente de exclusão, apesar de sua dissimulação quanto ao discente e seu desenvolvimento; como se o próprio responsável fosse ele e não toda uma estrutura que o envolve. Assim, “a escola permanece uma das instituições principais de manutenção de privilégios”. (Organizadores, 2007)

Citando Bordieu (2002), sobre o sistema escolar como agente dissimulador, o mesmo afirma que:

É provavelmente por um efeito de inércia que continuamos tornando o sistema



escolar como fator de mobilidade social, segundo a ideologia da “ escola libertadora”, quando, ao contrário, tudo tende a mostrar que ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural.

Acompanhando essa afirmativa de efeito inercial, é possível associá-lo a estrutura da escola. Essa estrutura física e subjetiva, sofre com a intervenção por vezes de profissionais não habilitados para os fins necessários à sua própria manutenção e durabilidade. É possível e comum se verificar nos quadros institucionais, docentes ocupando cargo de gestão pública, sem a formação adequada para tal. O fato acaba por inferir no contexto educacional e manutenção de princípios que só reforçam a exceção de direito para os advindos da base da pirâmide social.

Em um contexto dotado de maior complexidade, quando um sujeito que alcança um patamar educacional de nível superior, mas que tem sua origem na camada social economicamente inferior, normalmente carrega consigo os traumas advindos dos anos nela vividos. A situação se agrava quando essa certificação de nível educacional superior tem sua trajetória final interligada à educação, quer pública ou privada.

O processo ensino-aprendizagem tem passado por muitas transformações, sobretudo devido a facilidade do acesso as informações. O professor já não é mais o único responsável pela apresentação dos conteúdos, agora ele se torna um intermediador no contexto educacional. Nesse sentido, vale ressaltar a utilização das metodologias ativas e como essa tendência pode auxiliar na prática pedagógica.

As metodologias ativas consistem na mudança do paradigma do aprendizado e da relação entre o aluno e o professor. O aluno passa então a ser o protagonista e transformador do processo de ensino, enquanto o educador assume o papel de um orientador, abrindo espaço para a interação e participação dos estudantes na construção do conhecimento. (Viegas, 2019)

As metodologias ativas podem ser aplicadas de diversas formas no contexto educacional visando uma aprendizagem significativa. Das quais podemos destacar as seguintes: o Ensino Híbrido (Blended learning) que consiste na união do ensino tradicional e presencial com aquele a distância (EAD); a Sala de aula invertida (Flipped classroom) que é a inversão do modelo tradicional, no qual o professor passa o conteúdo e em seguida, em casa, o aluno tenta resolver os exercícios e identificar suas dúvidas; e a Gamificação que tem como objetivo trazer a experiência dos jogos para o ensino, estimulando o pensamento “fora da caixa” e a motivação e a dedicação para o estudo.

Para o **professor Doutor José Moran**, da Universidade de São Paulo (USP) e



pesquisador de mudanças na Educação, **em seu texto “Mudando a Educação com metodologias ativas”, citado pela professora Débora Garofalo**, a tecnologia traz hoje integração de todos os espaços e tempos. O processo de ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada – que se mescla, hibridiza constantemente.

Essas metodologias podem ser incorporadas às práticas pedagógicas com o objetivo de possibilitar a participação do discente em seu processo de aprendizado. Além disso, essas metodologias estimulam os discentes a resolverem problemas práticos, contribuindo para o desenvolvimento de competências como o pensamento crítico. Os estudantes também conseguem trabalhar a responsabilidade, a independência, a proatividade, o trabalho em grupo e a autonomia.

Segundo Moran, as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras possibilidades de mostrar sua iniciativa.

CONCLUSÃO

Em resumo, no atual contexto educacional que vivemos as metodologias ativas são tendências de ensino que podem ser utilizadas no processo ensino-aprendizagem com o objetivo de desenvolver a autonomia e a participação dos alunos de forma integral. Resultando, assim, em benefícios para as práticas pedagógicas e para todo o processo educativo que recebe um *upgrade* significativo.

Temos uma gama de metodologias que podem ser utilizadas pelas escolas, por isso, ressaltamos que é de suma importância que cada instituição de ensino implemente as metodologias que mais se adequam aos seus objetivos e ao seu perfil de acordo com sua realidade. Nesse sentido, o professor deve procurar se manter atualizado a respeito das tendências e novidades da educação, bem como das mudanças e transformações.

Além do docente, é preciso destacar ainda o papel importantíssimo de toda a equipe multidisciplinar da escola nesse processo de mudança e incorporação de novas metodologias de ensino no atual cenário educacional. É de extrema importância que toda equipe trabalhe junto para o reconhecimento dos estilos de aprendizagem de cada indivíduo e, assim, poder



escolher quais as melhores metodologias podem ser utilizadas dentro e fora da sala de aula para que o aluno tenha um aprendizado significativo frente a sua realidade e as suas necessidades, reconhecendo assim, o papel transformador da escola.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Bourdieu, Pierre. 2002. **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ : Vozes.

Kulesza, Wojciech A. **Comenius: a Persistência da Utopia em Educação**. Campinas – SP. Unicamp.

Dantas, Gabriela Cabral da Silva. 2019. **Estilos de Aprendizagem**. Brasil Escola. *Available:* <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/estilos-aprendizagem.htm> [Accessed 04 maio de 2019]

Garofalo, Débora. 2018. **Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado**. Nova Escola. *Available:* <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado>. [Accessed 05 maio de 2019].

Marin , A. J. 2005. **A construção do conhecimento sobre o trabalho docente e a didática em suas várias feições**. *In:* Didática e trabalho docente. Araraquara: JM.

Menucci S. 1930. **A crise brasileira de educação**. São Paulo, Oficinas Graphics Irmaos Ferraz.

Saldanha, Cláudia Camargo; Zamproni, Eliete C. Berti; Batista, Maria de L. Arapongas. 2016. **Estilos de Aprendizagem**. Anexo 1. SEED/PR2. Semana Pedagógica - 2º semestre.

Viegas, Amanda. 2019. **Metodologias ativas: Como essa tendência pode beneficiar as práticas pedagógicas?** Plataforma Educacional. *Available:* <https://www.somospar.com.br/metodologias-ativas-como-essa-tendencia-pode-beneficiar-as-praticas-pedagogicas/>. [Accessed 05 de maio de 2019].



CAPÍTULO 5

GESTÃO ESCOLAR E TECNOLOGIA EDUCACIONAL NO COVID 19 Relato de Experiência do Município de Itanhaém

Soraya Rodrigues Sales, Professora, Formação Magistério Cefam (Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério); Bacharel em Direito pela Universidade Metropolitana de Santos - Unimes, Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Unesp, Pós Graduada em Direito Educacional pela Faculdade São Luís ; Pós Graduada em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de São Paulo - Unifesp, Pós Graduação em Supervisão Escolar pela Faculdade Campos Elíseos , Pós Graduada em Sistema de Avaliação de Ensino, Articuladora do Programa Educação Conectada MEC/FNDE, Técnico em Transações Imobiliárias, Coordenadora de Tecnologias Educacionais na Secretaria de Educação de Itanhaém, Líder GEG; Mestranda Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: soraya.rsales@educaita.com.br

Emerson Madson Megeredo Leal, Veterano do Corpo de Fuzileiros Navais, Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Miami Universidade de Ciência e Tecnologia - EUA. Pós-Graduado em Linguística e Língua Inglesa pelo Centro Universitário Estácio. Licenciado em Letras pela Faculdade Evangélica de Brasília. Tecnólogo em Redes de Computadores pela Faculdade Darwin. Professor de Língua Inglesa no Centro Educacional Claretiano e no Centro Educativo Passionista em Brasília - DF. E-mail: emmleal@hotmail.com

Isac Neto da Silva, Graduado no Curso Normal Superior / PROFORMAR pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA; Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela UEA; Licenciado e Bacharel em Educação Física pela UEA; Especialização em Tecnologias em Educação a Distância pela Universidade Cidade de São Paulo - UNICID; Especialização em Docência do Ensino Superior e Tutoria de Educação a Distância pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais - IPEMIG; MBA em Marketing, pela Universidade de São Paulo - USP; Mestrando em Tecnologias Emergentes na Educação pela MUST University. E-mail: isac.neto@ifam.edu.br

Edilson Trancoso Ferreira, Graduação em Ciências Biológicas pelas Faculdades Integradas Espírito Santense - FAESA . Especialização em Ciências Biológicas pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá - FIJ. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. edilsontrancoso@uol.com.br.

RESUMO

O presente paper versa sobre a gestão escolar e as tecnologias educacionais diante do Covid 19, tem como objetivo apresentar marco legal no campo educacional e relato de experiência



do município de Itanhaém no enfrentamento da pandemia com uso de recursos tecnológicos, como meio de acesso e interação com corpo discente e docente no momento de isolamento social, refletindo o uso das tecnologias no fazer pedagógico, na atuação da gestão escolar, conduzindo a construção de um novo olhar no processo educativo e contextualizado, A metodologia utilizada na realização deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, através de seleção, análise e síntese de material impresso e virtual sobre a temática em questão. A Base Nacional Comum Curricular, nas competências gerais, reforça o uso das tecnologias educacionais digitais em compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma criativa, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer o protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Conclui-se, com esta pesquisa que as tecnologias educacionais são necessária e imprescindível no cotidiano escolar, reforçando o aspecto positivo para gestores, professores e alunos, que em tempo de confinamento social, os recursos tecnológicos são essenciais, para realização de inúmeras atividades e de comunicação social. A relação dialógica se faz necessária e as reflexões no que se refere a mudança cultural, metodologia ativa e ensino híbrido nos conduz ao novo olhar sobre a educação do século XXI.

Palavra-chave: Gestão Escolar. Tecnologias Educacionais. Marco legal.

ABSTRACT

This paper deals with school management and educational technologies in front of Covid 19, aims to present a legal framework in the educational field and an account of the experience of the municipality of Itanhaém in facing the pandemic with the use of technological resources, as a means of access and interaction with student and teaching staff at the time of social isolation, reflecting the use of technologies in pedagogical practice, in school management performance, leading to the construction of a new look in the educational and contextualized process. The methodology used in carrying out this work was bibliographic research , through selection, analysis and synthesis of printed and virtual material on the subject in question. The Common National Curricular Base, in general competences, reinforces the use of digital educational technologies to understand, use and create digital information and communication technologies in a creative, meaningful, reflective and ethical way in the various social practices, including school ones, to communicate , access and disseminate information, produce knowledge, solve problems and exercise protagonism and authorship in personal and collective life. This research concludes that educational technologies are necessary and indispensable in everyday school life, reinforcing the positive aspect for managers, teachers and students, who in times of social confinement, technological resources are essential for carrying out numerous activities and social communication. The dialogical relationship is necessary and the reflections regarding cultural change, active methodology and hybrid teaching lead us to a new look at 21st century education.

Keywords: School management. Educational Technologies. Legal framework.

1 INTRODUÇÃO

As discussões em torno do tema “Gestão Escolar e Tecnologia Educacional no Convid 19” são recentes sendo este o principal assunto do momento em Itanhaém e no mundo, onde inquietações, anseios, insegurança, medo, nos conduzem a mudanças de pensamentos e atitudes, refletindo sobre atuação no campo educacional, os desafios enfrentados diante as



diversidades, a nova percepção e configuração da sociedade, observação na participação e no controle social, bem como a preocupação com a política pública, no tocante ao contexto educacional, na gestão escolar e o uso das tecnologias educacionais neste processo de mudança cultural e evolução tecnológica.

Vivemos em tempos em que tudo é rápido, queremos respostas e soluções rápidas, desta forma a tecnologia veio resolver o problema da distância, do tempo e da dificuldade. A internet vem se tornando uma ferramenta cada vez mais indispensável, revolucionando nossa forma de comunicação e relacionamento social. Alterando como vivemos, pensamos, aprendemos, ensinamos, trabalhamos, distraímos, divertimos e adquirindo novo olhar neste momento de isolamento social, devido a Covid 19.

A COVID 19 é uma doença causada pelo coronavírus SARS CoV 2, sendo uma família de vírus que causam infecções respiratórias. O coronavírus foi descoberto em trinta e um de dezembro de 2019, após casos registrados na china, há estudos em andamento sobre confirmação exata da origem deste vírus, sendo proveniente de morcegos e novas pesquisas descreve sobre serpentes. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a maioria dos pacientes com coronavírus, cerca de 80% , podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos podendo necessitar de atendimento hospitalar por apresentarem dificuldades respiratória e aproximadamente 5% desses casos, podendo necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória, assim, necessitando de total suporte ventilatório. As pessoas podem se infectar ao longo da vida, sendo elas crianças, adolescentes ou idosos. Segundo estudos os idosos estão mais vulneráveis a doença, embora qualquer pessoa possa contrair o coronavírus, diante deste fato os gestores políticos, estão unindo forças e realizando trabalho em conjunto, buscando estratégias de proteção para que a população não venha contrair tal doença, estabelecendo medidas de resguardo, confinamento em casa (#ficaemcasa), desta forma, diminuindo aglomeração entre pessoas, evitando assim, o contágio e diminuição do pico de contaminação da doença. Estamos vivenciado momentos de instabilidade social, população aguardando ansiosamente o término desta pandemia para retornar a rotina normal do dia-a-dia. Pressuponho que a normalidade se estabilizará, a convivência coletiva e contato físico entre as pessoas retornará, embora, mudanças ocorrerão e reflexões permanecerão como o“antes, durante e pós coronavírus”, principalmente pensamentos e vivências voltadas ao campo educacional.

O estudo aqui proposto pretende apresentar uma contribuição na área educacional, na atuação do gestor escolar sendo inovador, motivando e mobilizando o corpo docente e



discente, no uso das tecnologias educacionais para o enfrentamento da pandemia do momento (Covid 19).

Desde o dia 23 de março do referido ano, o governo estadual e prefeituras municipais do estado de São Paulo, estabeleceram medidas preventivas para evitar a disseminação do novo coronavírus, entre elas a suspensão gradual das aulas, nas unidades escolares. Cabendo aos gestores municipais, adotar procedimentos de medidas, estratégias e ações no atendimento e assistência educacional. O trabalho aqui apresentado foi escrito baseado em pesquisas e estudos bibliográficos, com dados e informações realizadas, através de seleção, análise e síntese de material impresso e virtual sobre o tema proposto. Toda pesquisa levou em consideração, os autores estudados, conceitos explorados e correlacionados com as práticas e com abordagem no relato de experiência na educação de Itanhaém, adaptando-as ao contexto social e educacional. Pretende-se conduzir os integrantes do magistério a refletirem sobre os desafios da diversidade e das novas tecnologias e o papel dos gestores e professores nesse processo educacional, perante a configuração de sociedade no qual vivemos, devido pandemia.

2 A GESTÃO DA DIVERSIDADE

Estamos vivenciando momentos de transformação social e tecnológica, novos paradigmas e considerando que a gestão da diversidade são ações que as organizações podem tomar para garantir o tratamento justo a todos os funcionários, respeitando suas diferenças de forma respeitosa, independente de cor, raça, credo e idade, garantindo o princípio da isonomia a todos os funcionários. O bom gestor é aquele que motiva e inspira seu funcionário, trabalha juntamente com sua equipe e luta pelo desenvolvimento profissional e pessoal da mesma, tem o intuito de criar um ambiente de trabalho solidário, acolhedor e produtivo.

O gestor precisa acolher e ser acolhido para que consiga lidar com as diversidades, obtendo eficácia e eficiência no processo de trabalho com os funcionários, podendo recorrer ao setor de recursos humanos como apoio e orientações para aprender a lidar com tais diversidades.

Ressaltamos, que a boa relação dialógica entre gestores e profissionais, corroboram para o fortalecimento do respeito mútuo diante de uma sociedade diversificada.

3 O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR NO PROCESSO EDUCACIONAL

Neste momento, cabe ao gestor escolar atentar-se ao marco legal, e ao direito de aprendizagem, colocando em prática ações que viabilizam o acesso pelos alunos às atividades



escolares, para que estes possam de alguma forma acompanhar os conteúdos, mesmo que fora da escola, objetivando amenizar o prejuízo no processo de aprendizado, e não deixar de inserir as ações emergentes no Projeto Político Pedagógico - PPP da escola. Para elucidar a trajetória educacional, trago uma visão panorâmica dos marco legais e ainda o relato de experiência do município de Itanhaém, que tem corroborado no contexto educacional com o uso das tecnologias no âmbito escolar.

Iniciamos com o advento da Lei do Plano Nacional 13.005/2014, sancionado em 25 de junho de 2014, no qual, os estados e municípios teriam o prazo de um ano, após sua aprovação para que os municípios elaborassem os seus Planos Municipais de Educação – PME, ou aqueles que já o possuem, a reformulação de seus planejamentos e/ou propostas educacionais de acordo com as 20 metas previstas no PNE/2014.

De acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014), foram delineadas 20 metas e estratégias em busca da qualidade educacional no Brasil.

3.1 Metas do Plano Nacional de Educação:

TABELA 1: Descrição das 20 Metas previstas no (PNE, 2014).

ME TA 1	Educação Infantil	Até 2016, todas as crianças de 4 a 5 anos de idade devem estar matriculadas na pré-escola. A meta estabelece, também, a oferta de Educação Infantil em creches deve ser ampliada de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos até o final da vigência deste PNE.
ME TA 2	Ensino Fundamenta l	Até o último ano de vigência do PNE, toda a população de 6 a 14 anos deve ser matriculada no Ensino Fundamental de 9 anos, e pelo menos 95% dos alunos devem concluir essa etapa na idade recomendada.
ME TA 3	Ensino Médio	Até 2016, o atendimento escolar deve ser universalizado para toda a população de 15 a 17 anos. A meta é também elevar, até o final da vigência do PNE, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85%.
ME TA 4	Educação Especial/Incl usiva	Toda a população de 4 a 17 anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação deve ter acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, de preferência na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.
ME TA 5	Alfabetizaçã o	Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental. Atualmente, segundo dados de 2012, a porcentagem de crianças do 3º ano do Ensino Fundamental com aprendizagem adequada em leitura é de 44,5%. Em escrita, 30,1% delas estão aptas, e apenas 33,3% têm aprendizagem adequada em matemática.

ME TA 6	Educação Integral	Até o fim da vigência do PNE, oferecer Educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos(as) alunos(as) da Educação Básica.												
ME TA 7	Aprendizado adequado na idade certa	Estimular a qualidade da educação básica em todas etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: <table border="1" data-bbox="501 562 1410 819"> <thead> <tr> <th>Modalidades de Ensino</th> <th>2013</th> <th>2015</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Anos iniciais do Ensino Fundamental</td> <td>4,9</td> <td>5,2</td> </tr> <tr> <td>Anos Finais do Ensino Fundamental</td> <td>4,4</td> <td>4,7</td> </tr> <tr> <td>Ensino Médio</td> <td>3,9</td> <td>4,3</td> </tr> </tbody> </table>	Modalidades de Ensino	2013	2015	Anos iniciais do Ensino Fundamental	4,9	5,2	Anos Finais do Ensino Fundamental	4,4	4,7	Ensino Médio	3,9	4,3
Modalidades de Ensino	2013	2015												
Anos iniciais do Ensino Fundamental	4,9	5,2												
Anos Finais do Ensino Fundamental	4,4	4,7												
Ensino Médio	3,9	4,3												
ME TA 8	Escolaridade média	Elevar, até 2013, a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar no mínimo 12 anos de estudo no último ano, para as populações do campo, da região de menor escolaridade no País e dos 25% mais pobres, e igualar a escolaridade média entre negros e não negros declarados à Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).												
ME TA 9	Alfabetização e alfabetismo de jovens e adultos	Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência do PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional.												
ME TA 10	EJA integrada à Educação Profissional	Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional. Os dados de 2012 apontam que 18 apenas 0,7% dos alunos do EJA de Ensino Fundamental têm esta integração. No Ensino Médio, a porcentagem sobe para 2,7%.												
ME TA 11	Educação Profissional	Triplidar as matrículas da Educação Profissional Técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% da expansão no segmento público. Em 2012, houve 1.362.200 matrículas nesta modalidade de ensino. A meta é atingir o número de 4.086.600 de alunos matriculados.												
ME TA 12	Educação Superior	Elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público.												

ME TA 13	Titulação de professores da Educação Superior	Elevar a qualidade Superior pela ampliação da proporção de mestres e doutores do corpo docente em efetivo exercício no conjunto do sistema de Educação Superior para 75%, sendo, do total, no mínimo, 35% doutores.
ME TA 14	Pós-graduação	Elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação <i>stricto sensu</i> , de modo a atingir a titulação anual de 60 mil mestres e 25 mil doutores.
ME TA 15	Formação de professores	Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 ano de vigência do PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação, assegurando que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.
ME TA 16	Formação continuada e pós-graduação de professores	Formar, em nível de pós-graduação, 50% dos professores da Educação Básica, até o último ano de vigência do PNE, e garantir a todos os(as) profissionais da Educação Básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.
ME TA 17	Valorização do professor	Valorizar os(as) profissionais do magistério das redes públicas da Educação Básica, a fim de equiparar o rendimento médio dos(as) demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do 6º ano da vigência do PNE.
ME TA 18	Plano de carreira docente	Assegurar, no prazo de dois anos, a existência de planos de carreira para os(as) profissionais da Educação Básica e Superior pública de todos os sistemas de ensino e, para o plano de Carreira dos(as) profissionais da Educação Básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido na Constituição Federal
ME TA 19	Gestão democrática	Assegurar condições, no prazo de dois anos, para a efetivação da gestão democrática da Educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública à comunidade escolar, no âmbito das escolas públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União para tanto.
ME TA 20	Financiamento da Educação	Ampliar o investimento público em Educação pública de forma a atingir, no mínimo, o patamar de 7% do Produto Interno Bruto (PIB) do País no quinto ano de vigência da lei do PNE e, no mínimo, o equivalente a 10% do PIB ao final do decênio.

Fonte: próprio autor, 2020

O Plano Nacional de Educação, Lei 13.005/2014, e Plano Municipal de Educação de



Itanhaém Lei 4.027 de 02/07/2015, delineiam metas e estratégias em busca da qualidade educacional e o uso das tecnologias digitais, e ênfase no acompanhamento e monitoramento das metas. A Base Nacional Comum Curricular, nas competências gerais, reforça o uso das tecnologias educacionais digitais em compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma criativa, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer o protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva

Os Planos Municipais são inovadores e tem como objetivo o levantamento de diagnósticos da educação, com o intuito de atender às necessidades educacionais do município, buscando a melhoria da qualidade na educação.

O Município de Itanhaém, litoral de São Paulo, faz parte da Região Metropolitana da Baixada Santista – RMBS, que é composta por nove municípios (Itanhaém, Peruíbe, Mongaguá, Praia Grande, Santos, São Vicente, Guarujá, Cubatão e Bertioga), no qual enfrentaram este desafio elaborando o Plano Municipal de Educação - PME, com a participação de diversos atores, respeitando as diversidades no contexto educacional, pluralidades de ideias, valorizando a gestão de talentos, atrelados a uma gestão democrática que atenda às necessidades educacionais. Segundo (Demerval Saviani 1990).

Uma proposta alternativa de “Plano de Educação” manterá, por certo, a ideia de plano como um instrumento de política educacional. Tratar-se-á, no entanto, de uma política que, visando atender efetivamente às necessidades educacionais da população como um todo, buscará introduzir a racionalidade social, isto é, o uso adequado dos recursos de modo a realizar o valor social da educação (Saviani, 1990.p.119).

Espera-se que o leitor, diante do estudo realizado, consiga analisar as diversidades, o papel da gestão escolar, as diversas necessidades educacionais, durante uma pandemia e consiga compreender a importância da tecnologias educacionais como instrumento meio em prol da continuidade e melhoria na qualidade de ensino.

4 REFERENCIAL TEÓRICO: NO CAMPO EDUCACIONAL

4.1 Plano Nacional de Educação, Plano Municipal de Educação e Base Nacional Comum Curricular

Nessa seção são apresentados os referenciais teóricos que fundamentam os conceitos sobre a temática abordada, uma compreensão no tocante ao Plano Nacional de Educação,



Plano Municipal de Educação, Sistema de Ensino, Gestão Democrática, Acompanhamento e Participação, Educação de Qualidade e Descentralização das Políticas de Educação e recentemente, a BNCC - Base Nacional Comum Curricular, no que tange Competências Tecnológicas.

Os Planos de Educação são excelentes instrumentos que orientam os gestores educacionais na busca de melhoria da educação, contemplando diagnósticos, diretrizes, objetivos e metas para todos os níveis e modalidades de ensino, estabelecendo prioridades nas políticas educacionais, visando atender as necessidades da população e elevação na qualidade educacional.

A elaboração dos Planos Municipais de Educação, na atual conjuntura, representa um marco na história de nosso País, pois foi fruto de um amplo trabalho de discussão e reflexão sobre a educação. Teve início na Conferência Nacional de Educação - CONAE 2010 e por seguinte CONAE- 2014, reforçando a elaboração e aprovação do Plano Nacional de Educação -PNE, e atualmente contextualizado com a legalidade da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, e com advento da construção do Currículo, fase no qual muitos municípios encontram-se estagnados devido isolamento social.

Sobre o Sistema Nacional de Educação é importante ressaltar a importância da organização sistemática educacional, e o estreitamento das relações de política de governo e estado, em busca de mudanças e soluções para os principais problemas educacionais da atualidade. O Anuário Brasileiro da Educação Básica (2015) define o Sistema Nacional de Educação como:

Sistema integrado pelos sistemas de ensino federal, estaduais, distritais e municipais, com normas comuns fixadas na Constituição Federal, leis federais e atos normativos do CNE, cabendo à União a coordenação da política nacional de Educação, a articulação dos níveis e sistemas de ensino e as funções normativas, redistributiva e supletiva (Moderna, 2015, Todos pela Educação, p. 143).

Na década de 90, Demerval Saviani, já tinha a visão da importância da elaboração do Plano de Educação e Implantação de Sistema de Ensino buscando a melhoria na qualidade de ensino em atendimento às reais necessidades educacionais de certa região.

Minha expectativa é a de que, no processo de instalação dos sistemas de ensino e elaboração dos planos municipais de educação, as administrações locais, em sintonia com as populações das quais receberam o mandato para governar, adotem a via alternativa acima indicada já que este me parece ser o único caminho que podemos trilhar tendo em vista o objetivo de resgatar a qualidade da educação pública de modo a garantir um ensino que



corresponda efetivamente às aspirações e necessidades das pessoas que habitam cada um dos municípios que formam o nosso país.(Saviani (1999), p.134).

Desde a Constituição Federal de 1988 e a LDB 9.394/96, a discussão sobre a participação da sociedade brasileira em diferentes esferas da educação tem se colocado como fundamental, e tem orientado vários planos estratégicos das secretarias de educação.

Ao evidenciarmos a gestão democrática como um princípio da educação de extrema importância para a sua qualidade, temos a necessidade de salientar que tipo de participação e acompanhamento a sociedade pretende ter, pois acompanhar um processo não delimita a autonomia de seus participantes, tampouco, impossibilita a tomada de decisões por parte dos gestores educacionais. Assim, um dos papéis dos gestores é auxiliar a comunidade e a sociedade na construção de uma postura democrática frente aos problemas apresentados, possibilitando diálogos em busca de soluções e alternativas.

Considera-se que a Gestão Democrática caracteriza-se pela participação dos profissionais da educação e da comunidade na elaboração do projeto-pedagógico da escola. Essa participação se dá por meio de conselhos, fóruns, associações de pais e mestres, grêmios, assembleias, entre outros (Moderna, Anuário Brasileiro da Educação Básica (2015), Todos pela Educação, p. 136 e 137).

Através de processos de uma gestão democrática em que sejam vivenciadas experiências de participação colaborativa, de problematizações, decisões grupais e democráticas, encontro de alternativas coletivas e representativas do bem público, é que poderemos ajudar a construir nova cultura democrática. Para isso, há a necessidade de possibilitarmos formas constantes de participação para que a comunidade escolar possa opinar de forma eficiente mediante demandas apresentadas. Tais formas de participação devem, também, preservar e garantir a autonomia das pessoas envolvidas, de todos os atores sociais, pertencentes ao cenário educacional, direta ou indiretamente envolvidos, desde os pais, professores, alunos, coordenadores e orientadores educacionais, pessoal técnico-administrativo, associação de pais e mestres, membros e entidades da comunidade na qual a escola está inserida; outros equipamentos públicos ligados à escola como as unidades de saúde, de cidadania e justiça e de segurança pública entre outros.

Diante do exposto, a Meta 19 do Plano Nacional de Educação, visa assegurar condições, a efetivação da gestão democrática da educação, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho e à consulta pública e à comunidade escolar, no âmbito das escolas



públicas, prevendo recursos e apoio técnico da União (Anuário Brasileiro de Educação, 2015, Moderna, p. 116). A efetivação da gestão democrática passa por diferentes frentes de participação e é preciso fortalecer os diferentes conselhos de educação, o Plano Nacional de Educação valoriza o papel dos Conselhos Municipais de Educação. Nesse sentido, que devem atuar para que as políticas públicas locais sejam adequadas às diretrizes do PNE.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). As novas exigências da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) traz dez competências gerais a serem desenvolvidas e a competência 5 (cinco) especificamente abrange a “Cultura Digital”. Partindo desses princípios o momento é de reflexão, estudos e ações para implantação do currículo.

5 GESTÃO ESCOLAR E TECNOLOGIA EDUCACIONAL

5.1 Relato de Experiência do Município de Itanhaém

Itanhaém, é o segundo município mais antigo do Brasil, tem aproximadamente 108 mil habitantes, 26 Km de praia, contemplando aproximadamente por 19 mil alunos na rede de ensino, desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental I e II (6º ao 9º anos), cidade esta considerada como Amazônia Paulista do litoral de São Paulo, e seguindo o protocolo do estado de S.P, as aulas “*in loco*”, continuam suspensas (Maio, 2020). Os alunos permanecem em isolamento social.

O governo municipal de Itanhaém, acompanhando o futuro tem feito constantes investimentos em tecnologia e através do “Programa Aprendizado do Futuro” que consiste no incrementando de recursos tecnológicos no atendimento aos alunos, professores e gestores, o programa consiste na integração do Projeto “*Google for Education*”, este contempla uma Plataforma com diversos recursos que promove aos professores e alunos aprendizagem e inovação, utilizando as ferramentas para enfrentar os desafios do futuro. A plataforma possui



um conjunto de ferramentas didáticas do *Google G Suite*, um pacote de recursos para serem utilizados dentro e fora da sala de aula, como o *Google Classroom*, uma sala virtual na qual o professor pode criar grupos, aulas, compartilhar e organizar tarefas com os estudantes, podendo controlar o acesso pelos alunos, realizar avaliações e obter resultados em tempo real.

O trabalho desenvolvido pelos professores no uso das ferramentas, em especial o (*Classroom*) com os alunos do Ensino Fundamental II, tem obtido resultados positivos. Professores têm aderido cada vez mais o recurso para criar salas de aula virtual e assim utilizar com seus alunos, inserindo diversas atividades. Sendo de grande valia para alunos e professores neste período de pandemia, e aos gestores um recurso imprescindível de comunicação para manter o contato com seus professores e realização de atividades no coletivo.

O trabalho com os alunos e a prática pedagógica aliada aos recursos tecnológicos desenvolve o despertar de novas ideias, relacionando novos conceitos, motivando a curiosidade, organizando conhecimentos e resolvendo problemas, promovendo a disseminação de ações aplicadas à educação, nas diversas áreas do conhecimento.

A crise causada pelo coronavírus tem sido um desafio também para o ensino. E para manter rotina de estudos dos alunos das escolas municipais enquanto durar a quarentena, a Secretaria de Educação, Cultura e Esportes criou recentemente (Abril, 2020) o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para os professores se conectarem com os estudantes por meio de ferramentas de apoio ao ensino a distância, como videoaulas e formulários. A plataforma nomeada gg.gg/avaeducaita é utilizada pelos gestores e professores que possuem domínio interno e restrito xxxx@educaita, podendo participar de videoconferências neste momento de pandemia, na qual aprendem de como utilizar os recursos tecnológicos e o uso das ferramentas, assim, podendo desenvolver ações no atendimento aos alunos em isolamento social. A plataforma proporciona aos gestores aprendizado no uso do google meet, para realizar videoconferências com seus professores, e aos professores possibilita a elaboração de videoaulas para os alunos. Diante desse período de pandemia não há outro caminho a ser seguido a não ser a aliança com as tecnologias educacionais. Para Moran (2013, p. 68), “Viveremos nestes próximos anos um rico processo de aprendizagem na sala de aula, focando mais a pesquisa em tempo real, as atividades individuais e grupais online, mudando lentamente as metodologias de transmissão para as da aprendizagem colaborativa e personalizada”.

Os recursos tecnológicos, desenvolvido por software personalizado, mostrou-se um



grande aliado às atividades educacionais do programa municipal “Aprendizado do Futuro”, no município de Itanhaém, que desde o ano passado planejava minuciosamente a implantação de uma plataforma atrelada a qualidade de ensino, quando os primeiros passos foram iniciados com o uso do *Google Classroom*, contemplado no Projeto *Google For Education*. Porém, em virtude do isolamento social para conter o avanço do vírus, as equipes da Prefeitura tiveram que dar celeridade ao projeto. Segundo Moran (2003, p.68). “Viveremos nestes próximos anos um rico processo de aprendizagem. O digital não será um acessório complementar, mas um espaço de aprendizagem tão importante como o da sala de aula”.

Sabe-se que não são todos os alunos que possuem acesso a internet e para isso a Secretaria de Educação, Cultura e Esportes, entendendo a necessidade de todos os alunos da rede, disponibilizou material de estudo impresso, além das apostilas de uso cotidiano da rede de ensino, para que os alunos que não puderem ter acesso à plataforma virtual também mantenham sua rotina de estudos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a conclusão deste trabalho pode-se identificar a trajetória do marco educacional, o papel do gestor no campo educacional, diante as diversidades, novo olhar das tecnologias nessa sociedade diversificada, sua importância em período inesperado da pandemia do Covid 19, o fomento no uso de ferramentas tecnológicas e a percepção da era digital. Assim, percebendo que independente do lugar no mundo, a escola não mudou quase nada nos últimos 50 anos e a chegada da nova geração chamada de “xyz”, direciona nos professores e profissional para a tecnologia na educação, buscando em fazer a diferença no futuro da educação. Acreditamos que haverá outro olhar antes, durante e pós pandemia, o aprimoramento e novas mudanças de paradigmas da educação nacional e a reflexões sobre um futuro promissor para os alunos enfrentaram o Covid 19. Concluo que avançaremos, e ainda surgirá no âmbito educacional diversas inovações, e novos instrumento de avaliação, como a criação de portfólio digital pelos educandos e com orientação dos docentes, até mesmo o formato de *Webquest* no Ensino Fundamental.

A cultura digital, ao ser incorporada no processo de aprendizagem, torna-se uma resposta às novas demandas sociais e tecnológicas.

Por mais que os alunos usem a internet para o entretenimento, existem ferramentas que podem ser ótimas opções na hora de estudar e ensinar. Um exemplo disto são as ferramentas do *Google*, diversas opções úteis tanto para estudantes, quanto para professores e



profissionais da educação.

Acredito que estamos no caminho certo, e que o papel do professor diante das novas tecnologias é mais do que ensinar, é possibilitar aos alunos acesso aos recursos tecnológicos, acompanhando-os, monitorando e viabilizando a discussão, a troca de ideias e experiências para aquisição do conhecimento, utilizando as ferramentas como recurso facilitador para o aprendizado do aluno incluindo a criação de salas de aula virtual. O mundo digital está presente na vida escolar dos alunos e a cada instante surgem inovações tecnológicas como sendo um recurso facilitador “meio” para o aprendizado do aluno, a inserção à cultura digital e o incentivo aos alunos tornarem protagonistas de sua própria história.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alonso, M. (2004). *Gestão escolar: revendo conceitos*, PUC-SP. (Online). Disponível em: http://cursoonlineinformaticaprofessores.pbworks.com/w/file/fetch/54022785/gestao_revendo_conceitos.pdf. [Acessado em 26 abril 2020].

Anuário.BR, (2015). *Anuário brasileiro da Educação Básica, todos pela educação*, Ed.Moderna, p. 136,137e143. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/uploads/posts/302.pdf> [Acessado em 02 maio 2020].

BNCC,(2019). *Base Nacional Comum Curricular*. (Online). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> [Acessado em 02 maio 2020].

BNCC,(2019). *Base Nacional Comum Curricular*. (Online). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico> ; <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> [Acessado em 03 maio 2020].

Brasil, Coronavírus, (2020). *O que você precisa saber*. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>(Online).[Acessado em 02 maio 2020].

Brasil, Coronavírus, (2020). *Sobre a doença* (Online). Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> [Acessado em 02 maio 2020].

Brasil, Coronavírus,(2020). *Painel do coronavírus* (Online). Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>; <https://coronavirus.saude.gov.br/> [Acessado em 02 maio 2020].

Cardoso, C. ESE de Lisboa, (2001). *A Página da Educação, Edição nº 107, Ano 10, Novembro 2001. Os desafios da diversidade e das tecnologias* (Online). Disponível em: <http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=107&doc=8565&mid=2>. [Acessado em 25 abril 2020].

Carvalho, E.J.G (2012). *Gestão da Diversidade no Campo Educacional* (Online). Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/20181/10527>. [Acessado em 25 abril 2020].

Centro de Referência em Educação Integral (2015),Brasil. *Como a gestão democrática apoia*



os planos.(Online).Disponível em: <http://educacaointegral.org.br/noticias/de-maneira-gestao-democratica-apoia-construcao-dos-planos-municipais-de-educacao/> [Acessado em 02 maio 2020].

CF, (1988), *Constituição Federal*. (Online). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

Copyspider,(2020). *Gerenciador do antiplágio*.(Online). Disponível em: <https://copyspider.com.br/main/pt-br/how-to-use-the-copyspider>. [Acessado em 03 de maio 2020].

De Olho Nos Planos (2015,)Brasil. *Compromissos que os municípios devem assumir*.(Online).Disponível em: <http://www.deolhonosplanos.org.br/tag/manuelina-martins/>[Acessado em 02 maio 2020].

De Olho nos Planos (2015,)Brasil. *Mobilização e acompanhamento dos planos*.(Online).Disponível em: <http://www.deolhonosGeraldo Grossi Archivesplanos.org.br/tag/geraldo-grossi/>[Acessado em 02 maio 2020].

De Olho nos Planos (2015,)Brasil. *Quatro compromissos*.(Online).Disponível em: <http://www.deolhonosplanos.org.br/veja-quatro-compromissos-que-o-municipio-deve-assumir-apos-a-aprovacao-do-plano-municipal-de-educacao/> [Acessado em 02 maio 2020].

De Olho nos Planos (2015,)Brasil. *Quem somos*.(Online). Disponível em: <http://www.deolhonosplanos.org.br/quem-somos/> [Acessado em 01 de maio 2020].

Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/gestao.pdf. [Acessado em 26 abril 2020].

Harvard, APA, MLA.(2020). *Gerador de referência, construção da bibliografia* (Online). Disponível em: <https://www.citethisforme.com/pt/apa/source-type> (Acessado em 01 de maio de 2020).

IBGE,(2020).Itanhaém,Brasil,São Paulo. *Censo, amostra educação*.(Online). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/itanhaem/pesquisa/23/22469?detalhes=true> [Acessado em 03 maio 2020].

Itanhaém,(2020). *Ambiente Virtual de Aprendizagem* (Online). Disponível em: <http://www2.itanhaem.sp.gov.br/2020/04/24/material-impresso-e-ambiente-virtual-alunos-tem-duas-opcoes-para-manter-rotina-de-estudos/>[Acessado em 03 maio 2020].

Itanhaém,(2020). *Ambiente Virtual de Aprendizagem* (Online). Disponível em: <http://www2.itanhaem.sp.gov.br/>[Acessado em 03 maio 2020].

Itanhaém,(2020). *Ambiente Virtual de Aprendizagem* (Online). Disponível em: <http://gg.gg/avaeducaita> [Acessado em 03 maio 2020].

LDB, Brasil (2005), Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. (Online). Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf> [Acessado em 01 maio 2020].



MEC, BR. PNE (2018). *Planejando a Próxima Década*. (Online) Disponível em: < <http://pne.mec.gov.br/> [Acessado em 02 maio 2020].

Melo, C.F.F.(2016). *Percepções de adolescentes e jovens sobre a colaboração em rede como recurso de aprendizagens* (Online). <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/tede/2047/2/CintiaFernandesdeFaroMeloDissertacao2016.pdf> [Acessado em 02 maio 2020].

Moran, J. (2003). *Gestão Inovadora da Escola com Tecnologias*, Páginas 151-164. Avercamp, São Paulo. (Online).

Must University, (2020). Campinas, S.P. *Manual para Trabalhos Acadêmicos da Must University, 2º edição*. (Online). Disponível em: http://mustuniversity.s3-sa-east-1.amazonaws.com/disciplinas/edu620_learning_theories_and_the_design_of_e_learning_environment/webquest/portugues/material/manual_escrita_academica.pdf. [Acessado em 26 abril 2020].

Nacional, Jornal Nacional, março, (2020). *Suspensão de aulas* (Online). Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/03/13/governo-de-sp-determina-suspensao-de-aulas-por-cao-da-covid-19.ghtml> [Acessado em 02 maio 2020].

PME. Itanhaém (2015) *Plano Municipal de Educação, Lei 4.027, 02 de julho de 2015*. (Online). Disponível em: <http://www2.itanhaem.sp.gov.br/educacao/plano-municipal-educacao/plano-municipal-educacao.pdf> [Acessado em 02 maio 2020].

PME. Itanhaém (2020) *Gestão Escolar e Tecnologia Educacional no Covid*, (Online). Disponível em: <http://www2.itanhaem.sp.gov.br/2020/04/24/material-impresso-e-ambiente-virtual-alunos-tem-duas-opcoes-para-manter-rotina-de-estudos/> [Acessado em 03 maio 2020].

Prata, C.L.(2002). *Gestão Escolar e as Tecnologias* (Online). Disponível em: http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_3b_gestores/tema_05/anexos/anexo_5_tics_na_ge_stao_escolar2010_CarmemPrata.pdf [Acessado em 26 abril 2020].

Santillana,(2014).Fundação. *Educação Municipal de Qualidade, Princípios de Gestão Estratégica para Secretários e Equipes*. Ed.Moderna (Online). Disponível em: <https://fundacaosantillana.org.br/2015/08/05/educacao-municipal-qualidade/> [Acessado em 02 maio 2020].

Saviani, D. (1999). *Sistemas de Ensino e Planos de Educação, no Âmbito Municipal*, Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v20n69/a06v2069> [Acessado em 02 maio 2020].

Sponchiato, D.(2020). *Coronavírus, como a pandemia nasceu de uma zoonose*. (Online). Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/coronavirus-pandemia-zoonose/> [Acessado em 02 maio 2020].





CAPÍTULO 6

APRENDIZAGEM ATIVA: INTEGRAÇÃO DOS RECURSOS DIGITAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Isac Neto da Silva, Graduado no Curso Normal Superior / PROFORMAR pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA; Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela UEA; Licenciado e Bacharel em Educação Física pela UEA; Especialização em Tecnologias em Educação a Distância pela Universidade Cidade de São Paulo - UNICID; Especialização em Docência do Ensino Superior e Tutoria de Educação a Distância pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais - IPEMIG; MBA em Marketing, pela Universidade de São Paulo - USP; Mestrando em Tecnologias Emergentes na Educação pela *MUST University*. E-mail: isac.neto@ifam.edu.br.

Soraya Rodrigues Sales, Formação Magistério CEFAM (Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério); Bacharel em DIREITO pela Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES, Licenciatura em PEDAGOGIA pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, PÓS GRADUAÇÃO em DIREITO EDUCACIONAL pela Faculdade São Luís ; PÓS GRADUAÇÃO em GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, PÓS GRADUAÇÃO em SUPERVISÃO ESCOLAR pela Faculdade Campos Elíseos , Pós Graduada em Sistema de Avaliação de Ensino, Articuladora do Programa Educação Conectada MEC/FNDE, Técnico em Transações Imobiliárias, Coordenadora de Tecnologias Educacionais na Secretaria de Educação de Itanhaém, Líder GEG e Atualmente, Mestranda Tecnologias Emergentes em Educação pela *Must University*. E-mail: soraya.rsales@educaita.com.br.

Sandro Augusto Reis Marques. Graduado em Ciências Sociais pela UFPA. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Uniasselvi. Mestrando em Tecnologias Emergentes da Educação pela *MUST University*. E mail: brinquedistafaci@gmail.com.

Emerson Madson Megeredo Leal, Veterano do Corpo de Fuzileiros Navais, Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Miami Universidade de Ciência e Tecnologia - EUA. Pós-Graduado em Linguística e Língua Inglesa pelo Centro Universitário Estácio. Licenciado em Letras pela Faculdade Evangélica de Brasília. Tecnólogo em Redes de Computadores pela Faculdade Darwin. Professor de Língua Inglesa no Centro Educacional Claretiano e no Centro Educativo Passionista em Brasília - DF. emmleal@hotmail.com.

RESUMO

A tecnologia está cada vez mais inserida em nosso cotidiano, por isso, precisamos refletir sobre a integração da internet, das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação -TDIC e da Web no contexto educacional. Este trabalho visa, portanto, apresentar os recursos tecnológicos de forma a serem integrados na Educação, respeitando os desafios e as possibilidades no uso desses instrumentos afim de modificar as práticas pedagógicas. O presente trabalho segue uma abordagem qualitativa, sendo um estudo baseado em livros digitais, anais publicados, artigos, dissertações, teses, e diversas outras fontes disponíveis, assim, estabelecendo uma pesquisa bibliográfica sobre a importância da incorporação das Tecnologias Digitais da Informação e



Comunicação - TDCI no contexto escolar como ferramentas de auxílio e motivação do processo ensino aprendizagem para construção do conhecimento dos alunos, tendo como método de abordagem o construtivista. Segundo Moran (2000), a educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. No entanto, superar as limitações que ainda dificultam a união de tecnologia e educação é o desafio de gestores e educadores. Usar tecnologia não significa, necessariamente, que os estudantes irão obter um aprendizado significativo. O aprendizado depende diretamente da motivação – utilizar aplicativos sem qualquer critério pedagógico pode não representar melhoria ou aprendizado algum para o contexto educacional e para os alunos.

Palavras-chave: Tecnologia. Educação. TDCI. Práticas pedagógicas. Aprendizagem.

ABSTRACT

Technology is increasingly inserted in our daily life, so we need to reflect on the integration of the Internet, Digital Information and Communication Technologies -TDIC and the Web in the educational context. This work aims, therefore, to present the technological resources in order to be integrated in the Education, respecting the challenges and possibilities in the use of these instruments in order to modify the pedagogical practices. The present work follows a qualitative approach, being a study based on digital books, published annals, articles, dissertations, theses, and several other available sources, thus establishing a bibliographical research on the importance of the incorporation of Digital Technologies of Information and Communication - TDCI in the school context as tools of help and motivation of the learning teaching process for students' knowledge construction, having as a method of approach the constructivist. According to Moran (2000), school education needs to understand and incorporate new languages more, to unravel its codes, to dominate the possibilities of expression and possible manipulations. However, overcoming the limitations that still hinder the union of technology and education is the challenge of managers and educators. Using technology does not necessarily mean that students will gain meaningful learning. Learning depends directly on motivation - using applications without any pedagogical criteria may not represent improvement or learning for the educational context and for students.

Key words: Technology. Education. TDCI. Pedagogical practices. Learning.

INTRODUÇÃO

A tecnologia está cada vez mais inserida em nosso cotidiano. Nas escolas não pode ser diferente: celulares, tablets, notebooks, entre outros equipamentos tecnológicos são prioridade nas mochilas dos estudantes. Portanto, nada mais natural que utilizar tais equipamentos na educação, expandindo conhecimento e ultrapassando os portões das instituições de ensino.

São diversos os recursos disponíveis pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC, os mesmos representam importantes e atraentes ferramentas de ensino e aprendizagem quando usados de maneira adequada, para que não venham tirar o foco dos alunos, com relação ao conteúdo abordado nas aulas. Portanto, a utilização desses recursos em sala de aula para o desenvolvimento das atividades deve ser feita de maneira crítica, reflexiva e consciente, dessa forma os mesmos trarão mais motivação e uma grande melhoria no aprendizado dos alunos.



Considerando que para transformar e inovar as práticas pedagógicas educacionais são necessários o uso de novas tecnologias digitais e as escolhas mais apropriadas de recursos digitais temos a seguinte problemática a ser estudada e respondida nesse trabalho: qual a importância dos recursos digitais na educação e de que forma a integração dos recursos digitais podem contribuir para a modificação de práticas educacionais?

De acordo com o exposto, precisamos refletir sobre a integração da internet, das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação -TDIC e da Web no contexto educacional. Este trabalho visa, portanto, apresentar os recursos tecnológicos de forma a serem integrados na Educação, respeitando os desafios e as possibilidades no uso desses instrumentos afim de modificar as práticas pedagógicas.

Portanto, tal pesquisa torna-se relevante para a educação, pois contribuirá para uma sociedade que precisa de novos métodos de ensino, ou seja, para a aquisição de uma educação pública de melhor qualidade, através da utilização segura e sólida dos recursos disponíveis das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação -TDIC.

MÉTODO

O presente trabalho segue uma abordagem qualitativa, sendo um estudo baseado em livros digitais, anais publicados, artigos, dissertações, teses, e diversas outras fontes disponíveis, assim, estabelecendo uma pesquisa bibliográfica sobre a importância da incorporação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDCI no contexto escolar como ferramentas de auxílio e motivação do processo ensino aprendizagem para construção do conhecimento dos alunos, tendo como método de abordagem o construtivista. Nesse sentido, temos como linha de pesquisa a Educação e a Informática.

Como método seguido para atingir o fim desejado ter-se-á a pesquisa bibliográfica, seguida da revisão e confrontação de escrituras que abordem o tema desse projeto. Os passos ordenar-se-ão da seguinte forma: a releitura da obra central; sucedendo a isso se dará o contato com os autores estudiosos de educação, tecnologia e práticas pedagógicas inovadoras e as suas possibilidades de aplicação em sala de aula.

Assim está posto sobre a educação e a tecnologia. Para orientar a pesquisa, observa-se a educação através dos seus meios para se chegar ao conhecimento, aqui, meios são entendidos como a abrangência das ferramentas (*techné*) e o raciocínio (*logos*).



REVISÃO DE LITERATURA

TECNOLOGIA DIGITAL DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

A integração dos recursos digitais na prática pedagógica tornou-se um dos principais debates da educação na atualidade. Robótica, jogos eletrônicos, inteligência artificial, realidade aumentada e a Internet são apenas alguns dos recursos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDCI que tem movimentado o mercado econômico e, também, educacional sendo inseridos nas instituições de ensino, da rede pública e privada. Segundo Moran (2000), a educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias que facilitem a educação dos indivíduos.

A sociedade da informação se apoia no uso intensivo das novas tecnologias, particularmente, as tecnologias da informação e da comunicação e é uma forma de organização social moderna, na qual as redes de comunicações e os recursos de tecnologia de informação são altamente desenvolvidos, o acesso equitativo e onipresente às informações, o conteúdo apropriado, em formatos acessíveis e comunicação eficiente deve possibilitar que todas as pessoas alcancem o seu potencial pleno. O controle e o domínio dessas tecnologias têm decidido a sorte das sociedades. (Chahin, 2004).

Segundo Almeida (*apud* Tavares, 2001), as tecnologias digitais da informação e comunicação propiciam representar e testar ideias e hipóteses que levam a construção de um mundo abstrato e simbólico, ao mesmo tempo em que introduzem diferentes formas de atuação e de interação entre as pessoas.

As TDCI quando selecionadas de acordo com os objetivos pedagógicos apresentam inúmeras vantagens educacionais, entre elas destacam-se: a capacidade de absorção dos conteúdos, além de despertar a atenção e desenvolvimentos de muitas habilidades. E não apenas como processamento temporal auditivo Rice (*apud* Murphy, 2008), fatores esses vivenciados pelos alunos diariamente.

A inovação não está restrita ao uso da tecnologia, mas também à maneira como o professor vai se apropriar desses recursos para criar projetos metodológicos que superem a reprodução do conhecimento e levem à produção do conhecimento (Behrens, 2000, p. 103).

Sabemos que o auxílio tecnológico na educação por meio das TDCI não substitui e nunca substituirá o professor, mas terá um papel de destaque para uma educação de qualidade, pois proporciona uma aprendizagem significativa para o aluno. Moreira (*apud* Trevelin, 2007), aponta que o processo de ensino-aprendizagem não é composto apenas pela figura do professor,



apresentando mais três variáveis que merecem destacada atenção: o aluno, o conteúdo e o ambiente educacional cada um exercendo seu grau de influência dependendo do contexto em que se encontra.

Assim sendo, as TDCI podem ser utilizadas como ferramentas auxiliadoras no processo educacional e não como instrumentos de substituição dos meios atuais. Pois, Valente (apud Amate, 2007) ressalta que os recursos tecnológicos utilizados nas escolas não devem substituir as atividades educacionais já existentes – ele não deve ser, simplesmente, uma versão inovadora dos atuais métodos de ensino. Entende-se que as TDCI são um conjunto de recursos tecnológicos que no ambiente escolar devem ser usadas como ferramentas de complementação, de aperfeiçoamento e de possíveis mudanças na qualidade d do processo de ensino e aprendizagem.

É necessário, portanto, inserir tais recursos na educação para poder proporcionar ao aluno inclusão digital e, posteriormente, social. Pois, Silveira (2001) afirma que a exclusão digital impede que se reduza a exclusão social, ou seja, quem está longe do ambiente digital ficará fora das informações sociais. Nesse sentido, Baggio (apud Matuda, 2008), afirma que a aprendizagem tecnológica e o acesso a novas linguagens de comunicação e informação não só possibilitam oportunidades econômicas, de geração de renda, como também apresenta um capital social mais amplo.

Para Moraes (1997), “o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas”. É preciso, portanto, conhecer e saber incorporar as diferentes ferramentas computacionais na educação.

Existem várias iniciativas que podem ser tomadas para inserir tecnologia na escola, podemos citar por exemplo o uso das ferramentas do *Google* sala de aula com testes avaliativos e conteúdo, seminários e trabalhos apresentados em vídeo, compartilhamento de arquivos, entre outros recursos. Uma situação frequente em sala de aula é o uso do celular para tirar foto do quadro para fazer a releitura e anotações do conteúdo e para compartilhamento de arquivos.

Explorando bem as potencialidades do ambiente virtual nas situações de ensino-aprendizagem, possibilita-se a maior interação do aluno no processo, conforme destaca Moran (2008, p. 06),

[...] a internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta, se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os



seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua.

Sabemos, portanto, que é necessário reconceitualizar a tecnologia presente na educação a partir da constatação de que a educação escolar é tecnológica, isto é, a expressão de determinadas tecnologias que envolvem formas simbólicas inventadas (linguagem, representações icônicas, saberes escolares), tecnologias organizacionais (gestão, arquitetura escolar, disciplina) e tecnologias instrumentais (quadro-verde, giz, televisão, vídeo, computador).

As inovações educativas – mudanças curriculares, novos processos de ensino e aprendizagem, de produtos, materiais, ideias, novos personagens e atores – impõem a necessidade de rever as competências e as concepções vigentes na escola. Nesse sentido, a invenção de aparelhos, instrumentos e tecnologias da cultura permite e exige novas formas de experiência que requerem novos tipos de habilidades e competências (Moll, 2010, p. 286).

A escola deve oportunizar mais que a experiência espontânea, deve introduzir o domínio dos conhecimentos sistematizados para que, através deles, o educando desenvolva suas capacidades mentais. Portanto, a atividade pedagógica deve ser sistematicamente dirigida e orientada.

Libâneo (1994, p. 104), denomina essa atividade de aprendizado baseado na oferta institucional da educação pela escola, de modo sistematizado, sob a direção do educador e da imprescindível atividade do educando, de “estudo ativo”. Parte das atividades do estudo ativo, segundo o referido autor, supõe “o estudo dirigido individual e em grupo” que não dispensa a explicação da matéria pelo professor. O estudo ativo requer planejamento, organização e controle, de modo que acompanhe todos os momentos e passos da aula. Assim a educação eficiente está entre a disposição interna do educando que é incentivada pelo método oportunizado na escola e pelas condições externas expressas pelas exigências, expectativas e incentivos ofertados pela escola através da atividade do educador.

Eis, portanto, que esta pesquisa tenta a partir da sólida compreensão de práticas pedagógicas atuais, é possível atravessar o método idealista, teórico centrado na figura do professor e apontar a prática pedagógica inovadora com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, como experiência para uma educação de sucesso, baseada em um ensino ativo fundamentado na pesquisa e compartilhamento dos educandos e facilitado pelo educador.

CONCLUSÕES

O presente trabalho faz uma abordagem sobre o avanço da tecnologia no cotidiano



escolar e seu uso para benefício da educação. Sendo essa junção (tecnologia e educação), definida como: “informática educacional” se tratando de uma nova área em desenvolvimento, na qual está se ampliando através de inúmeras pesquisas. Ela pode ser compreendida como apropriação das tecnologias da informática pela educação escolar, ou seja, a informática fazendo parte do cotidiano escolar na medida em que serve como ferramenta de apoio ao desenvolvimento de atividades que melhoram a aprendizagem.

No cotidiano escolar a tecnologia está cada vez mais presente, incluir elas no meio educacional, é natural e de grande importância para a reflexão do docente em relação as novas metodologias aplicadas neste processo de aprendizagem, assim expandindo conhecimento para todos os envolvidos. Os recursos de interação na forma de TDIC tem um papel fundamental para fomentar debates no meio que estão inseridos os docentes. A identidade do discente, ao passar pelo processo tecnológico, ultrapassa o cotidiano comum e o leva a um novo panorama. Estimulando essa identidade, formam-se para a ética do compartilhamento e da autoria os alunos, os professores, ao integrar as tecnologias à sala de aula conseguir transpor muitas barreiras. Portanto, esse aprendiz permanente e um organizador do ambiente de aprendizagem não pode se transformar em mero transmissor de informações, mas, na efetivação da comunicação e construção colaborativa do conhecimento.

A mudança nas práticas pedagógicas é o paradigma mais denso a ser resolvido para a quebra do sistema tradicional de ensino, visando a inserção efetiva de um ensino moderno que considere os avanços tecnológicos e digital uma realidade vivenciada pelos alunos de hoje. A escola oferece o mesmo sistema arcaico a décadas e muitas possuem laboratórios de informática e aparelhos de multimídia disponíveis e pouco ou nunca são usados, onde os mesmos chegam a ficar obsoletos no contexto escolar, enquanto fora de seus muros, são exemplos de recursos primordiais até mesmo para as atividades básicas da vida diária.

Por hora, os profissionais que possuem o devido conhecimento sobre tal importância não devem calar-se perante as situações cotidianas que acontecem no interior das escolas, onde a maioria dos docentes criticam exaustivamente o uso da tecnologia atribuindo-lhes apenas aplicações negativas, o que deve ser rebatido e esclarecido, mesmo quando a discussão pareça não surta efeito algum, no fundo há a certeza do nascimento de um autoquestionamento, mesmo que pequeno.

As novas tecnologias da informação e comunicação, especialmente a Internet, ampliaram o conceito de alfabetização para muito além do mero ato de ler e escrever. Cada vez mais, o cidadão se vê diante da necessidade de conhecer novos modos de representação do



conhecimento, modelos de processamento simbólico e estruturas de linguagens que vão além do texto impresso, exigindo competências de hierarquia superior ao antigo conceito de alfabetização. Claramente, a implementação de programas de TIC nas escolas não se limita ao provimento de infraestrutura de recursos técnicos ou conhecimentos específicos sobre as novas tecnologias.

Em contrapartida, a inserção de tecnologias em sala de aula na educação básica ainda enfrenta diversas barreiras: Em primeiro lugar, é o currículo extenso, o tempo é escasso e geralmente o professor tem muitas turmas o que dificulta a preparação de um material diferente e de qualidade. Em segundo lugar, podemos dizer que alguns professores não estão preparados para receber essa geração que é totalmente conectada, e nas redes públicas e particulares dificilmente encontramos professores atualizados e com vontade de fazer um trabalho pedagógico que utilize ferramentas tecnológicas para melhorar a qualidade do ensino. Em terceiro lugar, nas escolas públicas o problema principal é a falta de recursos, algumas escolas não possuem Internet e nem laboratórios de informática, ou possuem laboratórios, mas com equipamentos danificados ou queimados e ainda sofre com a escassez total de recursos tecnológicos.

No entanto, superar as limitações que ainda dificultam a união de tecnologia e educação é o desafio de gestores e educadores. Usar tecnologia não significa, necessariamente, que os estudantes irão obter um aprendizado significativo. O aprendizado depende diretamente da motivação – utilizar aplicativos sem qualquer critério pedagógico pode não representar melhoria ou aprendizado algum para o contexto educacional e para os alunos.

REFERÊNCIAS

Amate, Flavio Cezar. (2007). *Desenvolvimento de jogos computadorizados para auxiliar a aquisição da base alfabética de crianças*. In: Tese Doutorado. (2007). Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos.

Behrens, Marilda Aparecida. (2000). *Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente*. In: MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus.

Chahin, A.; Cunha, M. A.; Knight, P. T.; Pinto, S. (2004). *A Próxima Revolução Brasileira*, São Paulo, Prentice Hall.

Libâneo, José Carlos. (1994). *Didática*. São Paulo: Cortez.

Matuda, Fernanda Guinoza. (2008). *Telecentro comunitário como espaço de educação social: um estudo de caso*. Dissertação Mestrado. (2008). Faculdade de Educação, Universidade de São



Paulo, São Paulo.

Moll, Jaqueline e colaboradores. (2010). *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo*. Porto Alegre: Artmed.

Morais, R. de (org.). (1994). *Sala de aula – Que espaço é esse?* (7nd ed.). Campinas: Papirus.

Moran, José Manuel *et al.* (2000). *Novas tecnologias e mediação pedagógica* (6nd ed.) Campinas: Papirus.

Moran, José Manuel. *Desafios da Televisão e do Vídeo à escola*. Disponível em:< <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm> >. Acesso em: 27 jun. 2019.

Murphy, Cristina F. Borges. (2008). *Desenvolvimento de Software para treinamento auditivo e aplicação em crianças com dislexia*. Tese Doutorado (2008). Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Silveira, H. F. R. da. *Internet governo e cidadania*. Ci. Inf., Brasília, v30, n. 2, 2001. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-196520010002000&lng=nrm=isso >. Acesso em: 26 jun. 2019.

Tavares, Neide. R. B. (2001). *Formação Continuada de Professores em Informática educacional*. Dissertação Mestrado (2001). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Trevelin, Ana Teresa. (2007). *A relação professor aluno estudada sob a ótica dos estilos de aprendizagem: Análise em uma Faculdade de Tecnologia – Fatec*. Tese Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos.



CAPÍTULO 7

GESTÃO DA QUALIDADE EDUCACIONAL

Oswaldo Neto Sousa Costa, Graduado em Pedagogia. Especialização em Gestão Educacional. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: dimneto@hotmail.com.

Walmir Fernandes Pereira, Graduado em Letras, Artes Visuais e Pedagogia, Especialista em Gestão Escolar, Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. Email: walmi.fernandes@hotmail.com

Sandro Augusto Reis Marques, Graduação em Ciências Sociais pela UFPA. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Uniasselvi. Mestrando em Tecnologias Emergentes na Educação pela MUST University. E mail: brinquedistafaci@gmail.com

Edilson Trancoso Ferreira, Graduação em Ciências Biológicas pelas Faculdades Integradas Espírito Santense - FAESA . Especialização em Ciências Biológicas pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá - FIJ. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. edilsontrancoso@uol.com.br.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo, compreender como a Gestão Educacional, propõe ações para melhorar a qualidade educacional. É um trabalho qualitativo, sendo subsidiado por procedimentos bibliográficos de revisão de literatura, que foram pesquisados em um dos principais buscadores de pesquisas acadêmicas a BDTD-Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações. O cenário Educacional Brasileiro passou por muitas mudanças, a qualidade dos indicadores educacionais a partir de avaliações que medem os indicadores do IDEB, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, que analisa por meio da prova Brasil a qualidade educacional no Brasil, passou a ser de responsabilidade dos Gestores Educacionais. A pesquisa permitiu compreender os desafios e ações tomadas pelo Gestor diante de situações adversas para maximizar os indicadores educacionais e qual seu papel diante dessas mudanças. Os desafios encontrados por esses profissionais faz com que tomem atitudes de direcionamento para as instituições educacionais, para o alcance das metas propostas.

Palavras-chave: Qualidade. Gestão Educacional. IDEB.

ABSTRACT

This research aimed to understand how Educational Management proposes actions to improve educational quality. It is a qualitative work, being subsidized by bibliographic procedures of literature review, which were researched in one of the main academic research seekers the BDTD-Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations. The Brazilian Educational scenario has undergone many changes, the quality of educational indicators based on evaluations that measure the indicators of the IDEB, the Basic Education Development Index, which analyzes



through the Brazil test the educational quality in Brazil, has become the responsibility of educational managers. The research allowed us to understand the challenges and actions taken by the Manager in adverse situations to maximize educational indicators and their role in the face of these changes. The challenges encountered by these professionals make them take attitudes of direction towards educational institutions, towards the achievement of the proposed goals.

Keywords: Quality. Educational Management. IDEB.

INTRODUÇÃO

O cenário Educacional Brasileiro atravessou diversas mudanças desde a década de 80. A partir de então, a qualidade escolar tem sido examinada e avaliada de diversas formas. A comparação entre escolas por meio de rankings vem se efetivando de forma contundente.

As palavras **Qualidade** e **Avaliação** tornaram-se indissociáveis, onde as normas de qualidade e eficácia nos moldes da administração foram introduzidas na Educação. Diante da forma que o perfil do Diretor Escolar modificou-se, tornando-se um “Gestor de resultados”.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de um maior aprofundamento nas ações do Gestor frente às mudanças, e qual seu papel diante de situações de mudanças. e qual o seu papel diante dessas situações. Analisa a Avaliação Educacional como instrumento para maximização dos resultado Contexto de mudanças constantes as respostas para as seguintes indagações foram buscadas:

- Quais os desafios e as ações que a organização/instituição pode adotar para maximizar seus resultados e minimizar impactos frente a um ambiente em constante mudança?
- Qual o papel da gestão nesse processo?

Por meio de revisão de literaturas encontradas na Biblioteca de Dissertações de mestrado para que dessem embasamento aos questionamentos norteadores da pesquisa qualitativa de cunho bibliográfica. O Brasil passou por mudanças nas políticas educacionais, que fizeram a Direção escolar, passar por transformações, tanto no campo da nomenclatura, passando a ser “Gestão Educacional”, como no fazer pedagógico, pautado na qualidade Educacional, por meio da implantação de avaliações educacionais.

1 OS DESAFIOS DA QUALIDADE E GESTÃO EDUCACIONAL

A Qualidade como discurso, passou a ser proferida nos mais diversos espaços. De forma que se tornou um desafio, para os Gestores Educacionais, que passaram a ser cobrados pelo desempenho dos alunos.

O Brasil foi marcado por grandes mudanças, a partir da constituição federal de 1988, que marcou o enfraquecimento do estado Nação, de forma que houve uma repercussão nas políticas



sociais.

As políticas Públicas para a Educação tornaram-se pautadas pela descentralização e regulação, a nível local, onde o sucesso ou êxito educacional são imputados à escola. Dentro dessa nova perspectiva as mudanças de nomenclatura de Direção escolar para Gestão Escolar, não são consideradas neutras e estão pautadas em concepções sobre a perspectiva de modernização.

O modelo gerencial implantado nas instituições pública, está espelhado na lógica de empresas privadas:

Esse modelo, ao ser implementado nas diversas instituições públicas, se espelhou na adesão da lógica das empresas privadas. Com essa concepção gerencial, as palavras controle, avaliação, mensuração de resultados e responsabilização de ações com metas passaram a ser determinantes (Sousa 2013, p.22).

A escola passou a comungar com a ideologia da descentralização, que dava ao estado o respaldo de regulador e avaliador. Como forma de manter a regulação descentralizada a avaliação sistêmica desenvolvida fora da escola executa bem está função.

Dessa maneira diante das mudanças de descentralização e a direção escolar tomando a forma de Gestão educacional, a política de descentralização foi instituída pela avaliação em larga escala.

As avaliações externas passaram a corroborar, com a lógica internacional de controle, de forma que pela ótica dessas avaliações a educação brasileira, se configurava pelo fracasso dos índices encontrados, fazendo assim com que crescesse a responsabilização das instituições escolares, para vencer os desafios da melhoria de seu desempenho.

O INEP, Instituto de Pesquisas Educacionais, criou uma fórmula para entender melhor, a conjuntura educacional, que foi designada IDEB, que possui o objetivo de verificar o desempenho dos alunos nas disciplinas de Português e Matemática.

Diante dessa implantação de aplicação das avaliações externas, a Gestão educacional utilizou esses instrumentos como forma de maximizar seus resultados e garantir a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

As escolas passaram a ser responsáveis pelos seus resultados em âmbitos internacionais como afirma “Se as escolas brasileiras, ainda não atingiram os padrões internacionais de resultados nas provas sistêmicas, outros aspectos foram salientados como propulsores de qualidade.”(Paschoalino,2012,p.72)

A Gestão da qualidade educacional enfrenta grandes desafios, que fazem com que o



Gestor tenha um papel fundamental de artífice para a construção de uma escola com bons resultados educacionais.

2 O PAPEL DA GESTÃO EDUCACIONAL EM CONTEXTOS ADVERSOS

A Gestão Escolar é uma ação orientada que visa assegurar aquilo que é próprio de sua finalidade, o desenvolvimento pedagógico. Possui um intuito de promover avanços nos processos sociais:

A gestão escolar tem o intuito de promover o avanço dos processos sociais e educacionais dos estabelecimentos de ensino e a aprendizagem dos alunos, tornando-os capazes de enfrentar os desafios que são impostos e postos pela sociedade. Em um contexto escolar no qual os problemas e as adversidades se apresentam é necessário que o coordenador pedagógico os enfrente com responsabilidade, comprometimento e vontade de promover mudanças.(Sousa,2013.p.22)

O Gestor deve ser um profissional que tenha a capacidade de resolução de problemas, com compromisso e de forma imparcial, o que faz com que esse profissional, seja consistente em sua fundamentação teórica, que esta em associação com a flexibilização e atenção a realidade. O coordenador possui uma importância na condução das decisões pois:

Diante deste contexto, reforçamos a importância do coordenador pedagógico na tomada de decisões frente aos problemas de sua instituição e na orientação da equipe pedagógica na tentativa de superar ou ao menos minimizar os contextos adversos tal qual eles se apresentam.(Sousa,2013.p.22)

Na resolução de problemas escolares, é necessário que haja políticas de Gestão para intervenção e análise aprofundada das situações. As mudanças nos espaços escolares exigem do Gestor uma atuação baseada no diálogo, no debate e no envolvimento com a comunidade, permitindo uma Gestão mais comunicativa. O Gestor possui papel fundamental para fazer a escola cumprir sua função social, assegurando que os alunos se apropriem dos conhecimentos científicos e culturais.

Sintetizando, cabe ao Gestor: Um enfoque da Gestão da aprendizagem dos alunos, avaliação das ações escolares, o monitoramento e avaliação da qualidade do processo pedagógico.

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de analisar, quais ações a Gestão Educacional utiliza para maximizar seus resultados educacionais, frente às mudanças e qual o seu papel do Gestor educacional nessas ações, foi realizada uma revisão de literatura, através do buscador de produções acadêmicas, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. A partir das buscas foram escolhidas duas



dissertações de mestrado que abordam o tema em estudo. Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, que é “definida como um tipo de investigação voltada para os aspectos qualitativos de uma determinada questão. Considera a parte subjetiva do problema.” (normaseregras, 2020) e Bibliográfica, pois:

Como a pesquisa bibliográfica é um trabalho investigativo minucioso em busca do conhecimento e base fundamental para o todo de uma pesquisa, a elaboração de nossa proposta de trabalho justifica-se, primeiramente, por elevar ao grau máximo de importância esse momento pré-redacional; como também justifica-se pela intenção de torná-la um objeto facilitador do trabalho daqueles que possivelmente tenham dificuldades na localização, identificação e manejo do grande número de bases de dados existentes por parte dos usuários.(Pizzani et al,2012,p.54).

A partir da análise das Dissertações foi possível, responder aos questionamentos norteadores da pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve o objetivo de compreender como a Gestão escolar propõe ações para melhorar a qualidade educacional, diante das mudanças que vem ocorrendo pela implementação de políticas de descentralização escolar.

Percebe-se, então, que o cenário educacional Brasileiro passou por mudanças onde o discurso da qualidade educacional se inseriu no contexto escolar a partir das ações da Gestão diante da implantação das avaliações Educacionais.

Portanto, a escolha do método de pesquisa foi adequado para a compreensão do assunto estudado, a partir da análise das dissertações é possível perceber que a Gestão possui dilemas para assegurar a qualidade educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Pesquisa Qualitativa - O que é? Como fazer uma? - TCC e Monografias - Normas e Regras. (2020). Acessado em 31 de agosto 2020, Acessível: <https://www.normaseregras.com/dicas/pesquisa-qualitativa/>.

DE Sousa, A. (2013). *DESAFIOS À GESTÃO ESCOLAR EM CONTEXTOS ADVERSOS* . UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS.

Bueno de Queiroz Paschoalino, J.(2012). *GESTÃO DE QUALIDADE: O DESAFIO DA CONTEMPORANEIDADE*. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.

Pizzani, P., Cristina da Silva, R., Faria Bello, S., Piumbato Innocentini Hayashi,M.C.,(2012). A ARTE DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA NA BUSCA DO CONHECIMENTO. Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012 – ISSN 1678-765X.



CAPÍTULO 8

O MOODLE COMO FERRAMENTA DIDÁTICA DA GESTÃO DOCENTE PARA UMA NOVA FORMA DE ENSINAR

Sandro Augusto Reis Marques, Graduado em Ciências Sociais UFPA. Especialista em Psicopedagogia Clínico e Institucional pela UNIASSELVI. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must *University*. E-mail: brinquedistafaci@gmail.com

Emerson Madson Megeredo Leal, Licenciado em Letras pela Faculdade Evangélica de Brasília. Tecnólogo em Redes de Computadores pela Faculdade Darwin . Pós-Graduado em Linguística e Língua Inglesa pelo Centro Universitário Estácio. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST *University*. E-mail: emmeal@hotmail.com

Isac Neto da Silva, Graduado no Curso Normal Superior / PROFORMAR pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA; Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pela UEA; Licenciado e Bacharel em Educação Física pela UEA; Especialização em Tecnologias em Educação a Distância pela Universidade Cidade de São Paulo - UNICID; Especialização em Docência do Ensino Superior e Tutoria de Educação a Distância pelo Instituto Pedagógico de Minas Gerais - IPEMIG; MBA em Marketing, pela Universidade de São Paulo - USP; Mestrando em Tecnologias Emergentes na Educação pela MUST *University*. E-mail: isac.neto@ifam.edu.br

Julio Cezar Oliveira Cavalcante, Licenciado em Química pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE. Pós-Graduado em Gestão Escolar e Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST *University*. E-mail: juliocezarcavalcante@hotmail.com

Oswaldo Neto Sousa Costa, Graduado em Pedagogia. Especialista em Gestão Educacional. Mestrando em Tecnologias Emergentes da Educação pela MUST *University*. E-mail: dimneto@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho objetiva descrever a prática docente e o manuseio da plataforma *on line* Moodle com suas peculiaridades, para a inclusão digital despertando o interesse de pessoas que buscam garantir suas necessidades essenciais, para se tornarem protagonistas a partir de suas experiências transformando a realidade em um leque de possibilidades para o seu reconhecimento e valorização do seu desenvolvimento sócio-cognitivo. A partir desta concepção, temos como questão norteadora qual o potencial educativo do *Moodle* como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no contexto da Educação Popular? Como metodologia, temos uma abordagem qualitativa a partir da Teoria da Problematização relatando um estudo de caso no Centro de Cultura e Desenvolvimento Paranoá e Itapoã Distrito Federal (DF) que atua com Educação Popular. Portanto, constatou-se que apesar de toda a evolução tecnológica o papel do professor ainda é fundamental. Ele é o gestor do processo deve compor os ambientes de aprendizagem com os materiais e orquestrar a execução das atividades proporcionando um processo coletivo de construção do conhecimento por meio de experiências em grupo seja este a



distância ou presencial.

Palavras-chave: Moodle. Docência. Interatividade.

ABSTRACT

This work aims to describe the teaching practice and the handling of the Moodle online platform with its peculiarities, for digital inclusion, arousing the interest of people who seek to guarantee their essential needs, to become protagonists from their experiences transforming reality into a fan of possibilities for their recognition and appreciation of their socio-cognitive development. From this conception, we have as a guiding question what is the educational potential of *Moodle* as a Virtual Learning Environment (VLE) in the context of Popular Education? As a methodology, we have a qualitative approach based on the Theory of Problematization reporting a case study at the Center for Culture and Development Paranoá and Itapoã Distrito Federal (DF) that works with Popular Education. Therefore, it was found that despite all technological developments the role of the teacher is still fundamental. He is the manager of the process, he must compose the learning environments with the materials and orchestrate the execution of the activities providing a collective process of construction of knowledge through group experiences, whether this is distance or in person.

Keywords: Moodle. Teaching. Interactivity.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente estamos inseridos no boom das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC'S) diretamente ligadas as mídias que deparam como o aceleração e proliferação das informações.

O educador passa a perceber que o conhecimento lógico e definido não é absoluto perpassa por constantes mudanças, pois construir e produzir conhecimento é um desafio constante para o docente porque deve-se romper o paradigma conservador no qual a ação docente está pautada na memorização, na cópia e na reprodução considerado obsoleto para dar lugar a um paradigma emergente cujo papel fundamental é mediar conhecimento elaborado e o conhecimento a ser produzido demonstrando postura crítica, criativa e transformadora pelas ações do colaborar e compartilhar.

No contexto educacional o *E-learning* é um modelo de EaD que vem crescendo exponencialmente pois desperta vantagens no acesso, produção e distribuição de conteúdo que obtendo o sucesso de qualquer processo educativo pautado na inovação.

Dentre os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) que vai ser o nosso objeto de estudo o foco vai ser particularmente no Moodle que é um sistema de gerenciamento para criação de cursos *on line*.

Para elaboração deste paper foi feita uma pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa com o objetivo de descrever seu processo na práxis pedagógica docente enquanto



suporte tecnológico.

Por fim, este trabalho se organiza em três partes. A primeira consiste na introdução onde faz uma contextualização do assunto pesquisado. No segundo realiza-se uma pesquisa sobre a plataforma de aprendizagem Moodle, com suas características e ferramentas de trabalho. Finalizando, relatar esta prática no Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá e Itapoã (CEDEP) localizado no Distrito Federal (DF) para Formação de Multiplicadores no uso do *Moodle* no contexto da Educação Popular e realizar uma breve análise desta utilização.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Conceito, Características e ferramentas de trabalho do Moodle

O *Moodle* (*Modular Abstract Oriented Learning, Enviroment*) traduzido como Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Modular e Orientado a Objetos foi criado pelo pedagogo e cientista informático australiano Martin Dougiamas que em 2002 é lançada a primeira versão do *Moodle* 1.0 como um sistema de código aberto para turmas de nível universitário.

De acordo com Inocêncio (2012, p. 36), esta ferramenta de gestão de aprendizagem “consiste numa aplicação *Web* que possibilita ao docente criar e publicar conteúdos curriculares, bem como interagir com os colegas, facilitando a intercomunicação”.

Assim, torna-se viável este aprendizado, pois os docentes e discentes estão comprometidos e motivados a uma causa social de construção de saberes que pode viabilizar a colaboração mútua por possuírem um perfil sócio cognitivo discrepante gerando o debate.

No Brasil existem 5.145 plataformas registradas no *Moodle*, sendo que a primeira instituição a aderir foi a Universidade de São Paulo (USP) de São Paulo, em 2002 (Oliveira, 2009, p.96).

Com isso, existem cinco categorias de usuários no Moodle que mostra cada função desses agentes:

“O administrador aquele que é encarregado da administração necessária para a execução da plataforma; o criador de cursos aquele que cria, configura, cadastra e administra os cursos existentes no ambiente; o professor tem a função de colocar as atividades , corrigir exercícios e sanar dúvidas dos alunos etc.; o aluno aquele faz o curso e utiliza os recursos da plataforma e as tarefas disponibilizadas pelo professor e o visitante aqueles que acessam a plataforma e podem fazer visitar as disciplinas que permitem a sua visualização” (Costa; Mendonça, 2014, p.157).

No que diz respeito às suas características os docentes e gestores podem criar e administrar aulas de classes virtuais nas quais os discentes podem acessar vídeos, documentos e avaliações.



Outra característica marcante, é a interatividade e a interação entre os participantes em um ambiente seguro.

Para Primo (2005) “a interatividade seria a interação mediada por computadores, enquanto que interação é a ação entre os participantes do encontro”.

Dessa maneira, o processo de ensino-aprendizagem entre professor e alunos se dá de forma horizontal gerando a assertividade e a empatia, diversificando suas produções como competência digital de seu ofício.

Por último, cada aula da classe e curso do *Moodle* pode ser personalizado pelo administrador, por exemplo, o professor pode optar para oferecer um estudo de intercâmbio de um conteúdo que pode ser editado pelos alunos.

Além disso, temos as ferramentas de trabalho ou interação que consistem em investimentos cruciais para a integração e socialização dos participantes do curso. Vejamos a tabela 1.

Tabela 1 – Ferramentas de Interação Moodle

Funcionalidade	Descrição
Base de dados	É utilizada para a criação de um banco de informações da disciplina. Permite aos participantes a inserção e busca de vários tipos de materiais, tais como: imagens, textos, arquivos, etc.
Chat	Denominado também de bate papo, é usado para discutir ideias que são expostas, argumentos sobre um dado assunto real. Serve para arquivar as conversas realizadas para checagem posterior. É permitido utilizar imagens do tipo smiles ¹ e comandos em HTML ² .

¹ Representam um rosto com o qual pode-se fazer sorrir, chorar ou fingir algum sentimento segundo a vontade e o estado de espírito do usuário.

² *HyperText Markup Language* ou linguagem de marcação de Hipertexto. É uma linguagem utilizada para

Escolha	É uma enquete onde se concede um questionamento com duas ou mais respostas de múltipla escolha.
Fórum	Funciona como um quadro de mensagens. É uma comunicação assíncrona. Pode ser destacado diversos tópicos que podem ser discutidos a longo prazo.
Glossário	Permite a inserção e busca de termos utilizados nos moldes de uma enciclopédia virtual.
Laboratório de Avaliação	Pode apresentar diversos formatos de resposta. Pode ser uma auto avaliação ou avaliar trabalhos de colegas.
Lição	Permite a inserção de conteúdos inteiros guiando o participante, dando um direcionamento as suas respostas.
Pesquisa	Permite que o professor crie uma pesquisa personalizada. Muito utilizada para coletar o feedback do curso.
Tarefa	Permite a postagem de arquivos em diversos formatos.
Wiki	É particularmente adequado para a produção de textos de forma colaborativa.

Fonte: Próprio autor, 2020.

2.2 Formação de Multiplicadores no uso do Moodle na Educação Popular

O lócus da pesquisa foi no Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá e Itapoã (CEDEP) fundado em 2 de Agosto de 1987 é uma instituição beneficente e de assistência social do Distrito Federal (DF) atua com Educação Popular que para Cruz (2017, p .11) “é o produto das práticas sociais, é a aprendizagem espontânea, é ação reflexiva, é aquisição da criticidade, da autonomia, é a valorização dos conhecimentos prévios, onde os seres humanos fazem-se e se refazem a partir de suas experiências”.

Ademais, a Educação Popular se firma no encontro de educadores com cidadãos engajados aos movimentos populares que compartilham suas experiências a partir de sua realidade sócio-econômica da sua comunidade buscando por melhorias e tornar-se um porta-voz

desenvolvimento de páginas Web.



de seu bairro.

Os projetos sociais do CEDEP fazem uma parceria com a UnB (Universidade de Brasília) oferecendo estágio supervisionado para os cursos de licenciatura, que segundo (Seabra; Gaston 2017) estes cursos designados são: Informática para jovens e adultos, Alfabetização da comunidade, curso de Redação e grupo de Educação Infantil.

A metodologia selecionada foi o Método do Arco de Charles Maguirez que na teoria da problematização perpassou por cinco etapas: Observação da realidade, Pontos-chaves, Teorização, Hipótese de solução e Prática.

No quesito prática foi criado um guia de orientação para os cursistas que eram os multiplicadores (docentes e alfabetizadores do CEDEP) num total de 11 participantes, depois a realização de 3 aulas de carga horária de nove horas discriminadas em módulos: módulo 1 conhecendo o *Moodle* e algumas funcionalidades (fórum, chat, tarefas), módulo 2 trabalhando com questionários e módulo 3 inserindo wikis e recursos audiovisuais.

No módulo 1 foi observado a importância desta ferramenta e considerações iniciais a respeito do Moodle incentivando o debate entre os participantes para dinamizar a aula.

No módulo 2 foram construídos os questionários para computar as respostas dos participantes a respeito do curso.

No módulo 3 foram trabalhados os wikis e os recursos audiovisuais e a aplicação dos questionários do módulo passado.

Com 73% dos participantes responderam que os recursos audiovisuais chamam a atenção de seus alunos pois despertam o interesse pela informação de forma imediata.

No que diz respeito a integração entre colegas e professor 50% dos participantes houve um bom entrosamento pois as orientações dadas pelo professor sanaram as dúvidas dos discentes.

No que tange a explanação e explicação do professor do curso proposto 88% acharam que a articulação teoria e prática facilitaram a compreensão dos alunos resultou na aprendizagem significativa deles.

Só houve um ponto negativo concernente ao tempo (durabilidade) ter sido muito limitada e sugeriram aumentar a carga horária de futuras turmas e acrescentar a ferramenta base de dados nos módulos do curso, para se ter um complemento no aproveitamento de conteúdos.



A percepção vista foi a interação e interatividade visíveis estimulando a indagação e reflexão das ideias proporcionando o conhecimento de mundo das coisas é produzido pela realidade e não fora dela. Por isso, temos que partir pelo o que eles conhecem sobre *Moodle* e tecnologias estimulando a indagação e reconstrução de conceitos que orientam sua visão de mundo a partir de seu repertório cultural.

Os imigrantes digitais necessitam desta formação para empregarem novas metodologias passando por gerações digitais anteriores para transformar estes usuários em nativos digitais a desenvolverem práticas sociais de leitura e escrita no ambiente virtual para tornarem-se criativos e autônomos na sua aprendizagem, no qual o docente é o mediador um curador de conteúdos pelo qual este discente potencialmente pode aprender a partir da sua reinvenção enquanto agente de transformação.

Diante deste caso, isso demonstra a percepção de fluência digital que segundo Tarouco (2013 p. 297) “ é uma capacidade pessoal, na aceção que os indivíduos fluentes em tecnologias da informação, avaliam, selecionam, aprendem e usam novas tecnologias da informação conforme apropriado para suas atividades pessoais e profissionais”.

Em suma, o contato diário com a tecnologia faz colocar em prática os conteúdos partindo de suas experiências entre acertos e erros transformando a maneira como se interpreta e se responde ao mundo real e virtual estimulando a mobilização para novas vivências.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscou-se abordar sobre o *Moodle* enquanto ambiente virtual de aprendizagem *on line*, focado na gestão do ensino para a formação de multiplicadores no contexto da Educação Popular.

Apesar de toda a evolução tecnológica, constatou-se que o papel do professor é ainda fundamental. Ele é o gestor do processo deve fazer o planejamento, compor os ambientes de aprendizagem com os materiais e orquestrar a execução de atividades. Por meio da aprendizagem colaborativa os multiplicadores cooperam mutuamente criando experiências interativas e imersivas fazendo com que a experiência educacional não seja um mero repasse de informações, mas sim um processo coletivo de (re) construção do conhecimento por situações educativas em grupo seja este a distância ou presencial.

O *Moodle* enquanto ferramenta de interação pode aproximar os interlocutores envolvidos no processo educacional sendo um meio facilitador de inclusão digital. Sugere-se para futuros trabalhos como essa interação pode ocorrer em outros países envolvendo a gestão docente de



professores de línguas estrangeiras de instituições educacionais sobre o intercâmbio de assuntos referentes aos países envolvidos e investigar se existem materiais para a permuta entre os professores- gestores para discutir eixos temáticos como meio ambiente e cultura com os alunos em fóruns e chats.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Costa, P. de S; Mendonça, L. de S. 2014. *O uso da plataforma Moodle como apoio ao ensino presencial*. DiversaPrática. v.2. p.146-194.

Cruz, D. H. D; Souza, L. R.P. de.2017. *Associados dos Assentados e Educação Popular*. Revista InterAtividade, v.5. p.10-14.

Inocência, M.L. 2012. *O e-learning: uma prática pedagógica desafiadora na Uni-CV*. Educação, Formação e Tecnologias 5 (1) [on line] <http://eft.educom.pt>. Acesso 23 de Julho de 2020.

Oliveira, A.2009. *Aprender em rede: Moodle, ferramenta de pesquisa e interatividade, proporciona um ambiente virtual de aprendizagem que estimula a troca de saberes*. Revista Carta na Escola. <http://www.cartanaescola.com.br/edicoes34/aprender-em-rede>. Acesso 22 de Julho de 2020.

Seabra, L. F.; Gaston, N. S.2017. *Formação de Multiplicadores da Educação Popular a partir do Moodle*. Trabalho de Conclusão de Curso. UnB. p. 1-100.

Tarouco, L.2013. *Um panorama de fluência digital na sociedade da informação*. Competências em Educação a Distância.



CAPÍTULO 9

O PAPEL DA GESTÃO DA DIVERSIDADE NO CAMPO EDUCACIONAL

Edilson Trancoso Ferreira, Graduação em Ciências Biológicas pelas Faculdades Integradas Espírito Santense - FAESA . Especialização em Ciências Biológicas pela Faculdades Integradas de Jacarepaguá - FIJ. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must *University*. edilsontrancoso@uol.com.br Cariacica - ES

Julio Cezar Oliveira Cavalcante, Licenciado em Química pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE. Pós-Graduado em Gestão Escolar e Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela MUST *University*. E-mail: juliocezarcavalcante@hotmail.com

Soraya Rodrigues Sales, Formação Magistério CEFAM (Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério); Bacharel em DIREITO pela Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES, Licenciatura em PEDAGOGIA pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, Pós-Graduação em Direito Educacional pela Faculdade São Luís ; Pós-Graduação em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, Pós-Graduação em Supervisão Escolar pela Faculdade Campos Elíseos , Pós Graduada em Sistema de Avaliação de Ensino, Articuladora do Programa Educação Conectada MEC/FNDE. Mestranda Tecnologias Emergentes em Educação pela Must *University*. E-mail. soraya.rsales@educaita.com.br

Oswaldo Neto Sousa Costa, Graduado em Pedagogia. Especialista em Gestão Educacional. Mestrando em Tecnologias Emergentes da Educação pela MUST *University*. E mail: dimneto@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho parte na necessidade da linha de pesquisa sobre a reflexão da gestão da diversidade no cenário educacional do curso de Mestrado em Tecnologias Emergentes na Educação da MUST, com abordagem qualitativa a partir de leitura dos assuntos encontrados nos artigos disponibilizados em meio virtual ou em livros para pesquisa acadêmica. As políticas educacionais nas ultimas décadas no que se refere à diversidade no contexto educacional tem ocupado de maneira significativa sua importância com relevância no desafio enfrentado por educadores e gestores na elaboração de novas práticas pedagógicas e administrativas da gestão escolar para a superação do processo de preconceitos e discriminação. Sabemos que os indivíduos são diferentes e cada um tem suas peculiaridades e conseqüentemente a equipe deve ter tratamento mais homogêneo, atribuindo assim no ambiente o vínculo mais igualitário, ou seja, toda a comunidade escolar deve ter esse tipo de tratamento. É necessário despertar e praticar que somos sujeitos que devemos contribuir para a transformação da sociedade em detrimento a todas as formas de diversidades.

Palavras-chave: Diversidade, Gestão, Sociedade, Transformação



ABSTRACT

The present work starts from the need for a line of research on the reflection of diversity management in the educational scenario of the MUST course in Emerging Technologies in Education, with a qualitative approach from reading the subjects found in the articles made available online or in books for academic research. Educational policies in the last decades with regard to diversity in the educational context have significantly occupied their importance with relevance in the challenge faced by educators and managers in the elaboration of new pedagogical and administrative practices of school management to overcome the process of prejudice and discrimination. We know that individuals are different and each one has its peculiarities and, consequently, the team must have a more homogeneous treatment, thus attributing the most equal bond in the environment, that is, the entire school community must have this type of treatment. It is necessary to awaken and practice that we are subjects who must contribute to the transformation of society to the detriment of all forms of diversities.

Keyword: Diversity, Management, Society, Transformation

1. INTRODUÇÃO

As políticas educacionais nas últimas décadas no que se refere à diversidade no contexto educacional tem ocupado de maneira significativa sua importância com relevância no desafio enfrentado por educadores e gestores na elaboração de novas práticas pedagógicas e administrativas da gestão escolar para a superação do processo de preconceitos e discriminação.

O termo diversidade cultural também incorpora um amplo conjunto de definições e conceitos, cujo escopo é extremamente variado. Em geral, diz respeito à multiplicidade de ideias, hábitos, valores, crenças, comportamentos e características espirituais e materiais, intelectuais e emocionais que definem os diferentes grupos humanos, atribuindo-lhes identidade em um determinado tempo e território. Segundo Oliveira e Souza (2011, p.128):

“A idéia de diversidade cultural encontra-se relacionada “aos conceitos de pluralidade, multiplicidade, diferentes ângulos de visão ou de abordagem, heterogeneidade e variedade. “E, muitas vezes, também, pode ser encontrada na comunhão de contrários, na intersecção de diferenças, ou ainda, na tolerância mútua,” (OLIVEIRA; SOUZA, 2011, p. 128).

A cultura da diversidade engloba as diferentes culturas que existem entre as pessoas, como linguagem, danças, vestes e suas tradições, bem como suas organizações conforme a sua concepção de moral e de religião, a forma como eles interagem com o ambiente, etc.. A terminologia de diversidade se refere as suas variedades e convivência de idéias bem como as características e elementos diversificados nos seus assuntos para cada ambiente.

Quando considerado o aprender a viver juntos como papel principal dos desafios encontrados no campo educacional preparando os indivíduos para gerir conflitos, levando a descoberta continuada um do outro, a análise da diversidade do humano e a tomada de



posicionamento acerca das semelhanças e interdependência entre todos os povos de todos os continentes. A segunda se compreende por toda a vida no estímulo na participação em relações comuns e a solidariedade, elemento básico para o gerenciamento de conflitos (DELORS, 2001).

A necessidade de valorizar e entender as diferenças no cotidiano escolar e na sociedade como um todo é fundamental, partindo do princípio que essas diferenças estão ligadas diretamente no âmbito educacional pois “é dirimido a escola um atuação decisiva no que tange a formação formal em detrimento a formação social”. (SILVA 2011, p.4). Para, além disso, é necessário compreender e valorizar as diferenças existentes na sociedade em geral, principalmente porque essas diferenças estão intimamente ligadas ao âmbito educacional, pois, “é delegado à escola um papel cada vez mais decisivo, de tal modo que a função não se restringe a formação formal, mas envolve ao mesmo tempo, também, a formação social” (SILVA, 2011, p.4).

Para além disso, Rodrigues (2013, p.14) menciona que:

[...] a unidade de ensino é um ambiente que tem função de ensinar e educar, de maneira organizada uma comunidade com características conforme a idade, de saberes e fazeres com suas experiências e desenvolvimentos singulares. A escola deve corresponder no contexto temporal ao atributo do desenvolver do educando ao longo de sua vida escolar no que se refere a sua inserção na sociedade.

Sabemos que os indivíduos são diferentes e cada um tem suas peculiaridades e conseqüentemente a equipe deve ter tratamento mais homogêneo, atribuindo assim no ambiente o vínculo mais igualitário, ou seja, toda a comunidade escolar deve ter esse tipo de tratamento. É necessário despertar e praticar que somos sujeitos que devemos contribuir para a transformação da sociedade em detrimento a todas as formas de diversidades. O trabalho tem o objetivo de mensurar uma reflexão sobre a gestão da diversidade no ambiente educacional, organizando se na metodologia de pesquisa com abordagem qualitativa conduzida a partir das leituras e análise do assunto encontrado em artigos disponibilizados em artigos e livros de cunho acadêmico para a produção desse *papper*.

2. DESENVOLVIMENTO

A correlação de diversidade e inclusão social, cultural, aparece em diversos discursos sobre sua defesa, sendo que a valorização e a análise crítica sobre essa demanda é que o valor e respeito dado à pessoa, independente de suas condições de crença, raça, etnia, sexuais ou sociais



e outras, é questão ética de respeito ao próximo ao ser humano (BORIN; FIENO; SAMPAIO, 2015).

Os grandes desafios da diversidade social e cultural diante desse mundo com suas mudanças constantes em todos os setores se fazem necessárias discussões partindo do pressuposto das diversidades no cenário educacional tendo como princípios norteadores e mais amplos as leis que regulamentam e orientam o processo educacional entre elas a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e os PCNs (parâmetros Curriculares Nacionais).

A valorização da diversidade estimula a integração das diferentes pessoas que colaboram com o processo de educação num cenário educacional, contribuindo para que ocorram trocas de experiências e o que cada indivíduo trás para que esses valores sejam respeitados pelo grupo. Essa interação propicia a troca e a manutenção de novas metodologias a serem integradas no ambiente educacional, pois há diálogo e ocorre uma interação sócio-emocional entre os pares, gerando posturas inclusivas na equipe. As luzes desse olhar ocorrem, então, estímulos de diálogos construtivos que com eles ideais inovadoras, projetos originais mediante a colaboração dos diferentes possibilitando a criação de ambientes saudáveis e respeitosos de crescimento.

Para Werthein (2000, p. 77), se faz necessário de forma primordial à identificação dos reais papéis que essas novas tecnologias centradas nas diferentes configurações da sociedade em que vivemos podem executar e estimular o processo educacional no desenvolvimento significativo para a facilitação no que se refere a educação integral, para todos, igualitária com diversidade, garantia e qualidade.

Sabemos dos desafios das novas tecnologias na sociedade atual, os mesmo incluem além dos fatores econômicos, culturais sociais e legais as questões filosóficas e psicológicas. Leal (1996) mensura que tais desafios da sociedade no olhar das perdas de qualidade, desemprego, invasão de espaço individual, intimidação e comunicação interpessoal e em grupos, vinculada as dificuldades com a complexidade da tecnologia na sociedade atual.

Nesse contexto o papel da gestão de diversidade no cenário educacional, deve proporcionar possibilidades adequadas no âmbito organizacional para que as ações voltadas para que as ações em função das novas tecnologias mediante as desigualdades geradas pela diversidade humana como são observadas a partir dos indivíduos que contem seu conhecimento, personalidade e suas peculiaridades (Pereira; Hanashiro, 2007).

O gestor de diversidades no âmbito escolar é o mediador de conflitos e de relações



sócios emocionais e de todas as ações que ocorrem no ambiente escolar e pelos colaboradores que ali se integram, fazendo com que a unidade escolar não aja de forma isolada, mas que desenvolva ações com toda a diversidade social ali encontrada, para isso é necessário que o gestor tenha fundamentação prática e teórica dos conhecimentos administrativos e pedagógicos para dirimir ações como essas.

De acordo com Paro, (2007 p. 108): O papel da Gestão de diversidade deve adotar no campo educacional infra-estruturas administrativas pedagógica de forma ágil, que desempenhe e favoreça trabalhos coletivos e cooperativos, embasadas nos princípios democráticos, que possibilitem aos sujeitos nas suas diversidades, exercerem seus papéis profissionais de maneira a realizar um ensino de qualidade, integrando todos os setores da escola em uma atividade conjunta, trabalhando o coletivo e o cooperativo, em que todos se, inter relacionem seus saberes e fazeres, nas relações de reciprocidades, na dinamização do processo de construção de uma estrutura escolar eficiente.

Portanto o papel do gestor educacional no enfoque a gestão de diversidade deve gerir as instâncias administrativas e pedagógicas de uma instituição que se alicerce na construção das relações de participação da equipe e do bom convívio desse cotidiano, na construção da cidadania no aprimoramento da formação do professores e na formação continuada, constituindo na unidade de ensino um ambiente acolhedor de relações interpessoais que favoreça a participação e convívio de toda equipe.

O gestor escolar que se propõe a atuar numa prática inclusiva da diversidade envolve-se na organização das reuniões pedagógicas, desenvolve ações relacionadas à acessibilidade universal, identifica e realiza as adaptações curriculares de grande porte e fomenta as de pequeno porte, possibilita o intercâmbio e o suporte entre os profissionais externos e a comunidade escolar e diante das orientações inclusivas o fortalecimento do apoio aos processos de compatibilidades no contexto escolar (SANT'ANA, 2005, p. 228).

Prieto (2002) confirma que a gestão educacional, na referência do gestor escolar, e da educação inclusiva deve ser democrática, participativa, compartilhando os acertos e insucessos, ajudando, acolhendo, aceitando construtivas críticas e opiniões para que o trabalho flua e seja construído de forma que envolva a equipe e que de fato ocorra a liderança de forma orientadora, que mobilize sua equipe a se engajar com o trabalho que lhe são atribuídos para a comunidade escolar com o vislumbrar da melhoria do processo de aprendizagem da comunidade escolar na inclusão da diversidade.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa reflexão possibilitou aprofundar na compreensão sobre a complexidade da temática da diversidade no atual contexto educacional, tendo em vista as desigualdades sociais econômicas e culturais nesses ambientes corroborando no respeito as diferenças e as diversidades sem perder de vista as questões de igualdade.

Entretanto a análise deve refletir sobre o enfrentamento das políticas públicas voltadas para que efetivamente ocorram ações a favor das diversidades e das diferenças. A estratégia da gestão das diversidades deve oportunizar a participação quanto a garantia do acesso a permanência destes cidadãos nas instituições educacionais de forma igualitária.

Os desafios da gestão das diversidades e das novas tecnologias na sociedade atual diante do mundo com suas mudanças constantes em todos os setores fazem necessárias discussões partindo do pressuposto das diversidades do cenário educacional com norte voltado a LDB e PCNs, que regulamentam e orientam de forma orientadora o processo educacional das unidades escolares.

A valorização da diversidade e a integração das diferentes pessoas que colaboram com o processo de educação num cenário educacional, contribuem para que ocorram trocas de experiências e o que cada indivíduo trás para que esses valores sejam respeitados pelo grupo.

Portanto isso só será possível se a gestão escolar estiver à frente e engajada nas transformações sociais culturais, econômicas e tecnológicas decorridas, na qual a diversidade segue, por sua vez, duas dimensões, ou seja, atender as políticas evidenciadas em leis, para os educandos, e tornar o ambiente organizacional o mais igualitário possível para atender a ferramentas da gestão da diversidade, engendrando a necessidade de mudanças no âmbito individual e organizacional, no papel de motivador dessas mudanças e no rompimento de barreira, demandando uma necessidade de buscar formação específica de maneira a somar conhecimentos pedagógicos com de gestão de pessoas.

E por fim, uma gestão educacional na figura do gestor, líder que partilhe democraticamente a sua liderança na unidade escolar com a comunidade corroborando para uma equipe comprometida com a escola e a os alunos, se tornando eficazes no seu fazer diferente no aprendizado dos discentes, criando um ambiente de confiança e motivacional na busca pelas realizações de todos focando no aluno todo trabalho envolvido e proporcionando todo processo acolhedor das diversidades bem como as tecnologias envolvidas proporcionando possibilidades e ações voltadas a equidade

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, I.K. **A formação Docente no Contexto da Educação Inclusiva**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação/PPGEDU. Porto Alegre, 2012.

Borin, F; Fieno, P; Sampaio, B. **Diversidade: Inclusão ou Estratégia?**. Harvard Business Review, 2015.

Brasil. (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional*.

DELORS, J. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional Sobre a Educação Para o Século XXI.

LEAL, Fernando. **Ethics is fragile: goodness is no**. In: KARAMJIT, S. Gill. (Ed.). *Information Society: new media, ethics and postmodernism*. London : Springer, 1996.

Neiva, E. R.; & Paz, M. G. T. (2008). *Percepção de mudança individual e organizacional: o papel das atitudes, dos valores, do poder e da capacidade organizacional*. SP, v. 47, n. 1, pp. 22-37

OLIVEIRA, E. de; SOUZA, M. L. de. Multiculturalismo, diversidade cultural e direito

coletivo na ordem contemporânea. **Cadernos da Escola de Direito e Relações Internacionais**. Curitiba. v. 1, n. 15, p. 121-139, 2011. Disponível em:

<<http://apps.unibrasil.com.br/revista/index.php/direito/article/viewFile/806/69>>. Acesso em: 11/04/2020.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino**. São Paulo: Ática, 2007. 120p.

Pereira, J. B. C.; & Hanashiro, D. M. M. (2007). *A gestão da diversidade: uma questão de valorização ou de dissolução das diferenças?* RJ.

PIMENTEL, S.C. **Formação de professores para a inclusão: saberes necessários e percursos formativos**. IN: MIRANDA, T.G; FILHO, T.A.G (Orgs.). *O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares*. Salvador: EDUFBA, 2012.

PRIETO, Rosângela G. **Perspectivas para construção da escola inclusiva no Brasil**. In: In: PALHARES, Marina S. e MARINS, Simone C. F. (Orgs.). *Escola Inclusiva*. São Carlos: EDUFSCar, 2002. p. 45-60.

RODRIGUES, Paula Cristina Raposo. **Multiculturalismo – A diversidade cultural na escola**. Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa, 2013.

SANT’ANA, Izabella M. **Educação inclusiva: concepções de professores e diretores**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10, n. 2, p. 227-234, maio/ago., 2005.

SILVA, Natalino Neves. **A diversidade cultural como princípio educativo**. *Paidéia Revista do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde*. [on-line] Belo Horizonte, v.8, nº11, p.13-29, jul./dez, 2011.



THOMAS Jr, R. Roosevelt . From **affirmative action to affirming diversity**. Harvard Business Review, v. 68, p. 107-118, 1990.

WERTHEIN, J. **A sociedade da informação e seus desafios**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf>. Acesso em 10 set. 2013.

www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
@epublicar
facebook.com.br/epublicar

TECNOLOGIAS EMERGENTES EM EDUCAÇÃO

Oswaldo Neto Sousa Costa
(Organizador)



2021

www.editorapublicar.com.br
contato@editorapublicar.com.br
@epublicar
facebook.com.br/epublicar

TECNOLOGIAS EMERGENTES EM EDUCAÇÃO

Oswaldo Neto Sousa Costa
(Organizador)



2021